

[TT00840]

Fim de caso

Aziz Bajur

"Texto pertencente ao acervo de peças teatrais da biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), digitalizado para fins de preservação por meio do projeto Biblioteca Digital de Peças Teatrais (BDteatro). Este projeto é financiado pela FAPEMIG (Convênio EDT-1870/02) e pela UFU. Para a montagem cênica, é necessário a autorização dos autores, através da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT"

Fim de caso

Fim de Caso

Aziz Bajur

CENÁRIO - Apartamento classe média decorado com muita sobriedade.

Ato único

Cena I

NOITE

Num espaço neutro a luz abre sobre a figura da mãe (imagem do subconsciente de Lídia) A mãe tem uma presença de muita força e domínio sobre Lídia. Ela fará notar sua presença repressora todas as vezes que o diálogo focaliza traumas, medos e insegurança de Lídia. Sua interferência se fará através de sons marcadamente violentos. Por ser uma imagem de subconsciente (portanto não existindo na realidade da ação) em momento alguém a atenção se voltará a ela. Mas, como um "Deus" estará determinando as ações de Lídia.

Lídia está sentada num sofá (quase em posição de feto) Escuta uma música de fossa, bebe... sente uma grande solidão.

De repente a campainha toca, Lídia vai abrir a porta.

LÍDIA: (surpresa) Nice???

NICE: (bela, desinibida, extrovertida, entra com as duas malas nas mãos) Eu mesma. (coloca as malas no chão) Em carne (se olha) pouca. Ossos... muitos, e... (aponta as malas) malas quase vazias.

LÍDIA: (ainda surpresa) Mas... não entendo.

NICE: Parece que não ficou contente em me ver.... (abre os braços) e o abraço de boas vindas? (espera) Então.. e o abraço?

LÍDIA: Eu estou contente... é claro...

NICE: Então qual o drama? (ri)

LÍDIA: E a Judite?

NICE: Ah, é este o problema? Não se preocupe... já está tudo acertado com ela.. quando você me fez o convite para vir morar aqui eu conversei com ela...dei um prazo de um mês para conseguir uma substituta para ficar no meu lugar no apartamento... apareceram centenas... depois do anuncio que ela colocou no jornal, ontem, afinal, ela optou por uma ... acho que é veterinária.... Hoje, ela já está lá feliz com a nova colega e eu... peguei minhas trouxas e... aqui estou. E agora, que já está tudo explicado não vou ganhar um abraço? (Lídia está indecisa) Ou será que você não foi sincera ao me convidar para morar aqui?

LÍDIA: Não...não é isso... claro que fui sincera.

NICE: (insinuante) Você não gosta de mim?

LÍDIA: (perturbada) Gosto sim... (vai até Nice e a abraça) Gosto muito. (a mãe se manifesta- Lídia se afasta um pouco) Nice, você é bem-vinda e eu espero que seja muito feliz... (tímida) comigo. (um pouco séria) Eu gosto muito de você.

NICE: (já dona da situação, alegre) Eu também gosto muito de você. (dá uma volta pela sala) E adoro seu apartamento. (vê um porta- retratos em cima de um móvel, pega) Mas... (ri) O que é isso?

LÍDIA: (tentando tirar o porta retratos das mãos de Nice) Por favor Nice... me dê isso.

Fim de caso

NICE: (brincando) O que estava fazendo aqui em cima? Será que você ainda não conseguiu se libertar?

LÍDIA: Não é nada disso... é a mulher da faxina que coloca isso aí... eu guardo na gaveta mas não adianta, quando ela vem fazer a limpeza coloca aí em cima.

NICE: (rindo) Por que será? Ela não admite divórcios?

LÍDIA: Eu não sei... (tenta pegar o retrato)

NICE: Espere, deixe eu ver... (olha) você ficou bonita vestida de noiva (percebe) (ri) você é bonita.

LÍDIA: Obrigada.

NICE: (vê o retrato) E ele?

LÍDIA: Não sei... há dois meses que não aparece. (guarda o porta-retrato)

NICE: Então é por isso que estava escutando música de fossa quando cheguei... está com saudades...

LÍDIA: (séria, nervosa) Você sabe que não... nunca senti nada por ele.

NICE: Então... por que a música de fossa?

LÍDIA: (tímida) Eu estava com saudades sim... mas não era dele.

NICE: (insinuante) E de quem era?

LÍDIA: Adivinhe...

NICE: (chega perto, acaricia Lídia) Será que era...

LÍDIA: Eu estava pensando... sonhando... com você.

NICE: Pois esqueça o sonho e acorde... sou real, ou será que você prefere sonhar? Talvez por isso não ficou muito contente em me ver.

LÍDIA: Eu prefiro você... E fiquei contente sim... só que.. (não tem coragem de falar)

NICE: Só que... o que?

LÍDIA: Eu tenho medo...

NICE: Medo? Mas medo de que?

LÍDIA: De não dar certo. Não pensei que você viesse.

NICE: Mas foi você quem me convidou...

LÍDIA: Eu sei... estou feliz... mas tenho medo...

NICE: Você ainda está em crise por causa do divórcio... é isso... está insegura.

LÍDIA: A verdade é que nunca morei com... com... com outra mulher.

NICE: É melhor que morar com um marido... você vai ver... principalmente quando existe (brincando) intimidades.

LÍDIA: Eu não suportava mais o Marcos... não conseguia encará-lo, nosso divórcio foi um alívio... acho que ele também sentia a mesma coisa.

NICE: Separaram há quanto tempo?

LÍDIA: Que ele saiu desta casa tem quatro meses... mas, separados... em relações... inclusive físicas tem 2 anos.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

NICE: Dos anos? Você agüentou morar dois anos com uma pessoa sem ter relações com ela? Eu não agüentaria um mês.

LÍDIA: Não tínhamos mais nada em comum... principalmente atração física.

NICE: (irônica) Entendo... mais porque não separou antes?

LÍDIA: Por conveniência.. ficamos três anos casados. O primeiro ano foi de tentativas e os dois últimos de tolerâncias, agora cada um procurou o seu caminho.

NICE: E ele... ele sabe de você?

LÍDIA: (séria) Não... nada... (interferência da mãe)

NICE: Você nunca o amou?

LÍDIA: Amor... amor no duro não... simpatizava com ele e aceitei casar para dar satisfações a família e a preconceituosa sociedade de Jaú... a minha cidade. Eu queria vir para São Paulo e a minha mãe não me deixou vir sozinha... então casei.

NICE: E agora, com o divórcio... como foi?

LÍDIA: (indiferente) Minha mãe morreu o ano passado (interferência da mãe) e eu não voltei mais a Jaú.

NICE: Não tem mais ninguém da sua família lá?

LÍDIA: Tem um irmão, casado... nunca me dei bem com ele... sempre concorremos tudo... principalmente o afeto da minha mãe... e ele sempre conseguiu me vencer... era o dodói da casa.

NICE: É, família é fogo.

LÍDIA: E você? Tem problemas com a família?

NICE: E quem não tem? Só que eu não dou a mínima confiança, não deixo que me peguem no pé... (forte) Eu sou mais eu...sei o que quero e vou conseguir de qualquer maneira. (intencional mas carinhosa) Custe o que custar.

LÍDIA: E o que você quer?

NICE: (alegre, expansiva, desfilando) Ser famosa... ver meu retrato em todas as revistas... fazer teatro, cinema, televisão... tudo, eu quero tudo .. principalmente quero mostrar para eles que posso ser melhor que eles.

LÍDIA: Eles quem?

NICE: Eles todos... (brincando mas séria) Todos os machos.

LÍDIA: (assustada) E o amor? Não entra nos seus planos?

NICE: (carinhosa) Claro que sim.. só que ele não vai poder me impedir... não vai me fazer perder a batalha. Tenho tempo para ele, para as outras coisas não... a luta é de foice. (intencional) Você não concorda comigo?

LÍDIA: (um pouco desiludida) Não sei..... sou muito romântica.

NICE: É estranho você sendo romântica ter agüentado viver tanto tempo com um homem... e principalmente não o estimando.

LÍDIA: O mais difícil não foi viver falsamente, foi me libertar, arrancar a máscara e assumir o que quero... isto é que estou tentando fazer.

Fim de caso

NICE: E antes... você já sabia o que queria?

LÍDIA: Sempre soube... mas não tive coragem de lutar contra os valores impostos... (pensativa) É difícil... é muito difícil... (interferência da mãe)

NICE: Desculpe Lída... mas acho que você leva as coisas muito a sério.

LÍDIA: E você, não?

NICE: (brincando) A vida é muito importante para ser levada a sério. Eu prefiro não encucar com nada.

LÍDIA: E o amor?

NICE: O que tem?

LÍDIA: Você o leva a sério?

NICE: (brincando) Claro.

LÍDIA: (séria) De que sexo?

NICE: (sem saber como responder) De qualquer sexo... eu amarei o amor.

LÍDIA: Você amará o amor... (triste) Você não sente nada por mim, não é verdade?

NICE: Não. Não é verdade... Olhe Lída, a primeira vez que eu entrei em seu consultório senti que poderíamos nos tornar grandes amigas, por isso estou aqui... você é diferente... para mim.

LÍDIA: E o que você sente?

NICE: Me dê tempo... como disse a raposa ao pequeno príncipe; me conquiste...

LÍDIA: O que devo fazer?

NICE: Nada... seja exatamente assim como é. (bem perto) gosto de você.

LÍDIA: (tenta beijá-la a mãe interfere) Eu te amo. (beija Nice carinhosamente, quando tenta ser mais calorosa Nice se afasta sutilmente).

NICE: Agora não... bem... agora quero tirar as coisas da mala.

LÍDIA: (um pouco encabulada) Ah, desculpe... até esqueci disso. (pega as malas e vai se encaminhando para o quarto) Vamos.

NICE: Eu vou dormir com você?

LÍDIA: (que já está entrando no quarto para) Vai, por quê? Algum problema? Aqui só tem um quarto... e uma cama de casal.

NICE: Não tem problema nenhum... perguntei por perguntar... (brinca com Lída) Ai, como você é grilada. Por mim, tá tudo bem.

LÍDIA: (encara Nice fixamente) Engraçado só agora estou percebendo como você é diferente de mim... é muito diferente.

LÍDIA: (rindo) Os contrários se atraem. (entram no quarto) (campainha da porta, Lída sai do quarto e vai abrir a porta, entra Hilda, pequena, mimosa, brejeira)

HILDA: (nervosa- beija Lída) Oi amor.

LÍDIA: Como vai Hilda?

HILDA: Mais ou menos.... mais pra menos que pra mais.

LÍDIA: Por quê?

HILDA: Leo apareceu por aqui?

LÍDIA: Até agora não, por quê?

HILDA: Porque hoje vai ter.

LÍDIA: O que aconteceu? Vocês brigaram?

HILDA: (passando a mão no ventre) Você está vendo alguma coisa demais aqui?

LÍDIA: (reparando) Não por quê? (assustada) Não me diga que está grávida.

HILDA: Aí é que está a tragédia.

LÍDIA: Está grávida?

Hilda: Não... e esta é que é a tragédia.

LÍDIA: Não estou entendendo.

HILDA: Eu tinha certeza... Léo chegou até a comprar as primeiras roupinhas.. e agora nada... (mostra o ventre) olha aí.... vazinho... fui enganada... traída.

LÍDIA: Mas, enganada por quem?

HILDA: Pela minha menstruação que me aprontou uma boa... atrasou dois meses e eu, toda feliz, pensei que já estava grávida, passamos várias noites, eu e Léo, fazendo planos para o bebê. Pois bem, hoje fui ao médico e cá das nuvens.. não tenho nada, nadinha... nem sombra de gravidez ... foi um rebate falso.. uma irregularidade menstrual... só isso. Léo vai ficar uma fera.

LÍDIA: Desculpe Hilda, mas eu não estou entendendo nada

HILDA: Nós não queríamos lhe contar... era uma surpresa. (chorosa) E agora a surpresa desceu toda...

LÍDIA: Mas, que surpresa é essa?

HILDA: Léo e eu sonhamos em ter um bebê.

LÍDIA: (assustada) Vocês querem ter uma criança?

HILDA: É... queremos um filho.... só nosso. (neste momento Nice sai do quarto, está de roupão de banho e trás sabonete e escova de dentes na mão) (vai entrar no banheiro quando vê Hilda)

NICE: (displicente mas simpática) Alô.

HILDA: (ao ver Nice fica encabulada) Alô. (p/ Lídia) Desculpe Lídia, eu não sabia que estava com visitas... volto depois... (vai sair)

LÍDIA: Espere, eu vou lhe apresentar. (apresenta) Esta é a Nice, ela vai morar comigo. (p/ Nice) Nice, esta é Hilda, uma vizinha.

NICE: (dando a mão) Olá vizinha.

HILDA: (reparando em Nice) Que gozado... parece que já a vi em algum lugar mas não me lembro de onde.

NICE: (coquete) Você já vai lembrar. (abre o roupão e o deixa cair no chão, está só de calcinhas e sutiã, Hilda dá um pequeno grito, Lídia tenta cobrir Nice mas ela não deixa) (fingindo que está se ensaboando) (voz sensual) Eu tenho sempre um aroma de prazer e ele... (olha para Lídia) ela gosta deste meu perfume...seja como eu, seja sexy... no banho se acaricie

Fim de caso

e faça amor com o sabonete prazer e deixe que a espuma perfumada de prazer infiltre em seus poros, assim você será sempre uma fonte de amor.

HILDA: (um pouco encabulada) É... foi na televisão.. você trabalha lá?

NICE: De vez em quando faço alguns comerciais.

LÍDIA: (tentando cobrir Nice) Por favor Nice.

NICE: O que é isso Lídia? Você está com vergonha? Não esqueça que todas as famílias brasileiras me viram desse jeito... (brinca) Eu e o meu sabonete prazer.

HILDA: (defendendo Nice) Ela tem tem razão, eu não vejo nada demais.

NICE: E agora vou tomar meu banho. (p/ Hilda) A gente se vê depois, prazer heim.

HILDA: (fica olhando para Nice que sai coquete em direção do banheiro) Ela é linda Lídia.. quem me dera ser assim... charmosa... sensual...

LÍDIA: (preocupada) É... eu acho que ela é sensual demais.

HILDA: (reparando em Lídia) Você está com ciúme.. está gamada?

LÍDIA: Acho que sim... acho não... estou sim... gostei dela deste que a vi pela primeira vez... tão cheia de vida, despreocupada, alegre, desinibida... tudo o que eu gostaria de ser.

(campanha da porta)

HILDA: (dá um salto) É Léo... agora é que as coisas vão esquentar.

LÍDIA: É mesmo... tinha até esquecido... que negócio é aquele de gravidez? Eu não entendi nada.

HILDA: Você vai saber já já. Pode abrir a jaula. (fica longe da porta)

LÍDIA: (abre a porta intrigada, entra Leonor, se veste com muita austeridade (roupas masculinas) e trás uma sacola) Oi Léo.

LÉO: (procura até ver Hilda, firme, dura) Por que a senhora não está em casa?

HILDA: (muito feminina ela sempre fica mais feminina na presença de Léo, aliás ela ganha características infantis) Eu vim bater um papinho com a Lídia.

LÉO: Já cansei de falar que quero encontrá-la em casa quando volto do serviço.

HILDA: (meiga, vai timidamente até Léo e a beija no rosto) Desculpe bem.

LÉO: (quer dar uma de durona mas Hilda consegue acalmá-la com carícias, percebe que ela ama muito Hilda) Foi ao médico?

LÉO: (treme e se afasta) Fui...

LÉO: E então?... Tudo bem?...

HILDA: (apavorada, não sabendo como falar) Olha Léo... não está tudo bem não.

LÉO: (preocupada) O que aconteceu?

HILDA: Nós fomos enganadas... eu não estou grávida não... foi rebate falso.

LÉO: (nervoso) Não??? E aquela história de que estava até sentindo o ventre crescer... sentindo desejos e não sei mais o que?

HILDA: E eu sentia mesmo... juro...

LÉO: Como sentia??

HILDA: Acho que era só imaginação.

LÉO: Imaginação, não é? (p/ Lídia) Eu andei a cidade inteira para comprar jaca pra ela comer... disse que estava com desejos de jaca. (tira da sacola uma jaca) Tá aqui a sua jaca.

HILDA: (pegando) Que bom... você é um anjo Léo. Você gosta de jaca Lídia?

LÍDIA: Não, obrigada. O que eu quero é que vocês me expliquem o que está acontecendo. (p/ Léo) Você acreditou mesmo que ela estava grávida?

LÉO: Claro que sim... a prova está aí (mostra a jaca) Fui lá no mercado da Lapa para comprar.

LÍDIA: (não sabendo o que falar) (olhando bem para Leonor) E... desculpe-me... mas você era o pai?

LÉO: (orgulhoso) Era.

LÍDIA: (Perplexa) Desculpe-me Léo mas das duas uma; ou você e a Hilda estão loucas ou então você é travesti.

LÉO: (rindo percebendo o que a Lídia está pensando) Nem uma coisa nem outra... Sou mulher... bem, pelo menos é o que consta no meu certificado de nascimento: sexo feminino.

LÍDIA: Se é assim, como você pode ser o pai?

HILDA: (p/ Leo) Léo, ela está achando que foi você quem fez o bebê... (lembrando chorosa) O bebê que não foi feito.

LÉO: (p/ Lídia) Você achou que o filho era meu na trepada?

LÍDIA: Bem, pelo que vocês disseram, tudo levava a crer...

LÉO: Como pode?

LÍDIA: É exatamente o que estava pensando. (séria) Você não é o pai, nem vai ser, não é?

LÉO: (rindo) Não... infelizmente não tenho as armas necessárias... nem a Hilda.

LÍDIA: É um alívio... por um momento pensei que estivessem loucas.

LÉO: Guenta firme, eu vou explicar tudo direitinho; um dia a Hilda começou a me encher o saco... queria um filho de qualquer maneira.

HILDA: É pra me fazer companhia... eu fico tão sozinha no apartamento, esperando a Léo voltar do trabalho.

LÉO: Pois é, tanto ela insistiu que afinal eu também comecei a gostar da idéia... assim pelo menos ela ficaria dentro de casa.

HILDA: Aí, nós pusemos mãos a obra.

LÍDIA: (espantada) Como?

HILDA: Fizemos uma relação de todos os conhecidos e fomos eliminando os que não serviram... sobraram seis.

LÉO: (cortando) Todos fortes, inteligentes e principalmente casados

LÍDIA: Casados?

LÉO: Claro... para depois não fiquem pegando no pé... se começassem a encher o saco eu faria uma visitinha a mulher dele. Com dupla intenção.

HILDA: Só queríamos o filho que ele poderia fazer.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Fim de caso

LÍDIA: Estou entendendo... mas o que você fez com esses seis?

HILDA: Fiz amor... me embonequei toda e sai cantando... um por mês.

LÍDIA: E transou com todos os seis?

HILDA: Não... só com quatro. Um disse que era fiel a mulher.. imagina. Um outro se fez de desentendido em todas as cantadas, eu já estava cismada quando descobri o que acontecia.

LÍDIA: E o que era?

HILDA: Ele transa com a mulher dele por obrigação e transa com o boy que trabalha com ele por devoção... resultado; é boneca.. E é uma pena pois era exatamente ele que eu gostaria que fosse o pai do nosso filho, meu e da Léo.

LÍDIA: (p/ Leo) E você aceitou e participou de tudo isso?

LÉO: Tudo não... não transo com homem nem por decreto, portanto nunca serei mãe.. Minha participação foi ajudar a eliminar os pretendentes sem qualificação e deixar usarem o apartamento.

LÍDIA: E não importava? Não tinha ciúmes?

LÉO: Claro que tinha... mais os fins justificavam os meios.... (aponta Hilda) ela ia com o candidato para o apartamento e eu para o cinema mas nem conseguia olhar para a tela.. só conseguia imaginar o filme pornô que estava passando dentro da minha casa.

HILDA: (passando a mão no ventre) E o pior de tudo é que não adiantou nada.. estou tão vazia como antes... vou ter que começar tudo de novo.

LÉO: (forte) Não senhora... não vai não... que isso... agora é festa? Todo mês a senhora se emboneca toda e vai dormir com o marido de outra? Nada disso... acabou a pouca vergonha.

HILDA: Mas eu quero tanto ter um filho.

Léo: Pois eu já estou começando a desconfiar que você estava gostando era da transa... vai ver até que usou anticoncepcional para poder continuar com a sacanagem.

HILDA: (revoltada) Isso não é verdade. (p/ Lída) Eu não tinha prazer nenhum Lída.. era como se estivesse indo para o matadouro.. transava só pensando no filho que estava fazendo....só.

LÉO: Não sei não... e tô começando a duvidar. (Nice sai do banheiro de roupão, cabelos enrolados numa toalha)

NICE: Estava uma delícia a água.

LÉO: (hipnotizada) Quem é?

LÍDIA: Uma amiga... (p/ Nice) Nice quero lhe apresentar a Leonor...

LÉO: (dando a mão) Léo, para os amigos... íntimos.

NICE: Prazer... E com licença... preciso me vestir, já estou atrasada.

LÍDIA: (magoada) Você vai sair?

NICE: Vou.. tenho um compromisso importantíssimo... (intencional) Compromisso profissional.

LÍDIA: Pensei que íamos sair juntas... jantar fora... para comemorar sua vinda pra cá.

NICE: É uma pena Lída, mas hoje não vai dar.. quem sabe amanhã? (p/ Hilda e Léo) Prazer

em conhecê-las... moram juntas?

HILDA: (enciumada com o olhar de Léo para Nice) Moramos sim... Léo é o meu caso.

NICE: (brincando) Dá pra perceber... felicidades pra vocês.. e com licença. (vai em direção do quarto bem coquete, Léo fica olhando)

HILDA: (beliscando Léo com força) Pare de olhar... ela tem dona... é da Lídia.

LÉO: (p/ Lídia) Lídia ela é uma graça... um teçozinho (fala isso mais para provocar ciúmes em Hilda)

HILDA: (forte) (puxando Léo) Vamos embora... você não pode ver mulher bonita, não é?

LÉO: (brincando para Lídia) Cuide bem da gatinha heim Lídia... ela merece... e não dá sopa não, porque tá cheio de gavião por aí, é carne de primeira... filet mignon.

HILDA: (nervosa) Assanhado... (algumas vezes Hilda trata Léo no masculino)

LÉO: Assanhada é você e os pais do seu filho... mas agora acabou e se você ainda está afim de um guri que adote um.. na trepada não.

HILDA: (carinhosa) Mas Léo...

LÉO: (cortando) Acabou... chega... cansei de ser corneada...e vamos pra casa... aposto que você ainda não fez a janta.

HILDA: Você me prometeu que íamos jantar na rua hoje.

LÉO: Isso se você estivesse grávida... (saem discutindo). (Lídia vai até a porta do quarto, fala para dentro)

LÍDIA: Você tem que sair mesmo?

NICE: (sai do quarto acabando de se aprontar) Claro bem, você acha que se não fosse importante eu a deixaria aqui sozinha, logo na minha primeira noite aqui?

LÍDIA: Onde você vai?

NICE: Ao lançamento de um filme... (tentando convencer Lídia) Sabe Lídia, eu preciso ir a estes lugares, preciso ser vista, senão eles até esquecem que você existe...

LÍDIA: Eu entendo... mas é uma pena.

NICE: (olha para Lídia, pensa um pouco) Vamos fazer uma coisa, porque você não vai comigo?

LÍDIA: (desconcertada) Eu? Mas o que eu vou fazer lá?

NICE: Ora, não se preocupe, você vai adorar, tenho certeza... vai ver gente de todo tipo.

LÍDIA: E se me sentir deslocada?

NICE: ... Que nada, eu não vou deixar acontecer isso e tem mais, se não estiver gostando pode vir embora... aliás se você for poderemos ir no seu carro... vamos sim... anime-se.

LÍDIA: (animada) Está bem, eu vou.

NICE: ótimo.. então vá se trocar e capriche heim... (lembrando) Ah, Lídia, eu queria lhe pedir uma coisa.

LÍDIA: Peça.

NICE: Você entende, não é? Essa gente de cinema é muito maldosa e eu não quero que eles comecem a fazer fofocas de mim... não é por nada não... mas é importante eles continuarem

Fim de caso

achando que eu não tenho compromisso com ninguém... que estou completamente livre... nem com homens nem com mulheres....

LÍDIA: Sei... e daí?...

NICE: É que... bem, se você não se importar eu gostaria de lhe apresentar como... como minha prima... você se importa?

LÍDIA: Se você acha que é melhor...

NICE: É melhor sim... melhor para nós duas...

LÍDIA: (pensa um momento) Eu acho que você se sentiria melhor indo sozinha, não?

NICE: Não... não encuque... você é discreta e.... acho que também não gostaria que todos ficassem sabendo das nossas intimidades, não é?

LÍDIA: Claro que não.

NICE: Pois então não faça dramas vá se trocar e vamos nos divertir.

LÍDIA: (ainda pensa um momento) Está bem... eu vou... (entra no quarto)

NICE: (Vai até a porta do quarto) Use seu vestido mais... mais... (sem querer falar) Mais feminino e chique... e vamos depressa que já estamos atrasadas.

LÍDIA: (off) Eu já vou... só um minuto.

NICE: (vai até a radiola coloca uma música, prepara um drinque e senta no sofá, existe nela alguma coisa de indefinido)

LUZ VAI FECHANDO DEIXANDO SÓ UM FOCO SOBRE NICE QUE TAMBÉM VAI DIMINUAINDO LENTAMENTE ENQUANTO A MÚSICA AUMENTA.

Fim da 1ª cena.

Cena II

2 meses depois

madrugada

cena vazia

A única diferença do cenário é um porta-retratos com uma foto de Nice em cima de um móvel.

CAMPANHIA DA PORTA INSISTENTE

LÍDIA: (de negligê ou outra roupa para dormir, sai do quarto e vai abrir a porta. Hilda entra chorosa (está toda embonecada mas já desarrumada, fim de noite) (assustada) Que foi Hilda? Que aconteceu?

HILDA: (chorosa) Léo me expulsou de casa.

LÍDIA: É verdade? Por quê?

HILDA: Por uma bobagem... uma coisinha de nada..

LÍDIA: Conte.. por que foi?

HILDA: Só porque cheguei em casa agora.

LÍDIA: (espantada) Agora? Mas já são quase duas horas da manhã...onde você estava?

HILDA: (ingenuamente) Num motel.

LÍDIA: (escandalizada) Onde?

HILDA: No motel "Noites tropicais" .. eu estava lá.

LÍDIA: (não entendendo) E... com quem?..

HILDA: Com o Dr. Jorge... ele é um dos quatro da lista.

LÍDIA: Mas... a Léo não tinha lhe proibido de ... (procura a palavra) de encontrar com eles?

HILDA: Proibir ela proibiu sim... (chorosa) mais eu quero ter um filho Lídia... de qualquer maneira eu quero ter um filho (pirraça) Você não acha que eu tenho razão? Ora, se ela não pode me dar o filho que quero eu tenho o direito de procurar quem possa.

LÍDIA: A Léo descobriu que você estava encontrando com eles e a expulsou... foi isso?

HILDA: Foi... mas eu ia contar tudo... não escondo nada dela...

LÍDIA: E por que não contou antes?

HILDA: Eu queria fazer uma surpresa, só ia contar quando tivesse a certeza que estava grávida.

LÍDIA: Bem... aí você não ia precisar contar... ela ia descobrir sozinha... filho dela não seria...portanto...

HILDA: É verdade... mas eu não queria que ela descobrisse agora.

LÍDIA: Você chega em casa as duas da manhã e queria que ela pensasse o quê? Que estava voltando da missa?

HILDA: (choramingando) Não era pra eu chegar agora... nós fomos pro motel às cinco da tarde... ia dar muito tempo pra mim voltar pra casa antes da Leo chegar....

Fim de caso

LÍDIA: (escandalizada) Você foi pro motel às cinco da tarde e está chegando agora... gostou do programa heim... quantas vezes foi?

HILDA: Não é nada disso, você está pondo maldade... igualzinho a Léo... Só fizemos uma vez... (justificando) e da minha parte foi de má vontade.

LÍDIA: E, esta uma vez demorou sete horas pra acabar?

HILDA: Não... não é nada disso... o que aconteceu foi que o Dr. Jorge me fez beber um pouco... ele disse que eu estava muito tensa, era pra me relaxar sabe...

LÍGIA: Entendo... mas e daí?

HILDA: Daí que eu fiquei bêbada e dormi...

LÍGIA: Dormiu antes...durante... ou depois?

HILDA: Depois... logo depois e só acordei a uma hora atrás... O Dr. Jorge já tinha ido embora... fiquei apavorada, paguei um taxi e vim correndo para casa... mas a Léo tava acordada me esperando... nem bem entrei e ela já começou a fazer escândalo, eu tentei explicar... pedi desculpa, mas não adiantou nada... ela tá uma fera... me expulsou aos berros... (chorosa) Agora estou sozinha... e o pior é que tô com a cabeça estourando de ressaca... O que eu faço Lídia?

LÍDIA: (penalizada) Se quiser pode dormi aqui esta noite.

HILDA: Obrigada... você é um anjo... mas acho que não vou conseguir.

LÍDIA: Por que?

HILDA: Eu nunca dormi longe da Leo... (lembrando) Só quando fico bêbada...

LÍDIA: (carinhosa) Hilda... você ama a Léo... ama de verdade?

HILDA: Claro que amo... Léo é tudo pra mim.. é meu pai.. minha mãe... é tudo.

LÍDIA: Isso é dependência... não foi isso que perguntei... essa coisa dela ser pra você pai e mãe só prova que você depende dela. O que quero saber é se você a ama realmente... se sente prazer em estar com ela.

HILDA: (séria) Amo sim... amo de verdade... antes dela eu conheci muita gente... homens e mulheres... mas ela foi a única que me fez sentir prazer... Ela é tão carinhosa.. (emburrada) quando quer ser.

LÍDIA: Pois então volte para lá... converse com ela... faça as pazes.

HILDA: (triste) Não adianta... ela até me excomungou... disse que não quer me ver nunca mais e que eu devo voltar pro motel, que lá que é o meu lugar.

LÍDIA: E o que você vai fazer?

HILDA: (chorosa) Eu não sei... não sei...

CAMPAINHA TELEFONE

HILDA: (assustada) É ela.. deve ter descoberto que estou aqui...

LÍDIA: (encaminhando para telefone) Pode ser a Nice... (intencional) ela também não chegou.

HILDA: Não? Onde que ela foi?

LÍDIA: Não sei... (atende o telefone) Alô... (tempo, olha para Hilda confirmando com a

cabeça) é Leo... ela está aqui sim... (tempo) já sei... ela me contou tudo... (tempo) acho que houve um mal entendido.. (tempo) venha até aqui.. (tempo) não custa nada vir até aqui, não é?... (tempo) isso.. tá... estou esperando. (desliga o telefone) (p/ Hilda) Ela vem pra cá e eu acho melhor você Irmã de caridade pro meu quarto... deixe que eu converso com ela.

HILDA: (assustada) É melhor mesmo. (entra no quarto de Lída)

CAMPAINHA PORTA

HILDA: (com a cabeça para fora da porta) Diga pra ela que eu estou arrependida.

LÍDIA: Pode deixar. (abre a porta, entra Léo nervosa)

LÉO: (forte, olhando para todos os lados) Onde está ela?

LÍDIA: Fique calma... vamos conversar. (mostra o quarto) Ela está lá dentro.

LÉO: Como posso ficar calma sabendo que o meu caso está com um homem no motel... fazendo as maiores sacanagens.

LÍDIA: Ora Léo, você sabe que não é nada disso... ela não foi por prazer... só quer um filho, só isso.

LÉO: Mas eu proibi.. e ela tem que me obedecer.

LÍDIA: Tente entendê-la melhor... ela gosta muito de você.

LÉO: (vai para perto da porta do quarto e fala alto) Gosta nada... ela é uma piranha... isso que ela é... uma piranhona de motel.

HILDA: (sai nervosa mas com medo do quarto e enfrenta Léo) Eu não sou piranha de motel não.

LÉO: (avança para ela que corre, Lída segura Léo) É piranha sim.. piranha de rua.. biscatona.

HILDA: (se defendendo num canto) Tá vendo Lída, eu não falei...

LÍDIA: Vamos com calma Léo.

LÉO: Calma nada... com a desculpa de que quer ter um filho ela sai cantando tudo quanto é macho na rua.

HILDA: É mentira.

LÉO: É verdade... sua... sua galinha de motel.

HILDA: (horrorizada) Galinha de motel? Eu nunca entrei num motel em toda minha vida.

LÉO: Ah, não? E hoje... onde a sehorita estava?

HILDA: Foi a primeira vez... (p/ Lída) Foi no "Noites tropicais"

LÍDIA: Você já me contou.

HILDA: Pois é... juro que nunca entrei em nenhum outro motel. (p/ Léo) E eu só fui lá porque você me proibiu de usar o apartamento.

LÉO: Não proibi só de usar o apartamento não... eu a proibi de encontrar com homens...

HILDA: É, mas se você não tivesse proibido eu não teria ido pro motel... a gente fazia a coisa no apartamento mesmo.

LÉO: Nada disso... minha casa não é zona.. não é lugar de prostituição.

HILDA: (escandalizada) Prostituição? Você ouviu Lída... ela está me chamando de prostituta

Fim de caso

só porque eu quero ter um filho.

LÉO: (forte- violento) Desista de uma vez por todas desta idéia... Eu não vou deixar você dormir com todos os machos da cidade com a desculpa esfarrapada de que quer ter um filho.

HILDA: (chorosa) é por marra que você faz isso.. só para não me satisfazer uma vontade... (xinga) machão.

LÍDIA: Me digam uma coisa... por acaso já pensaram em inseminação artificial?

HILDA: O que?

LÍDIA: Inseminação artificial... você não conhece?

HILDA: Eu não... (tentando fazer as pazes) Você conhece Léo? (Léo emburrada faz que não com a cabeça)

LÍDIA: É o seguinte: eu tenho o endereço de uma clínica onde fazem inseminação artificial... você vai lá e eles introduzem em você o sêmen de um homem...

LÉO: (nervosa) Não senhora... ninguém vai introduzir mais nada nela.

LÍDIA: Não é o que você está pensando Léo... só vão introduzir o sêmen, ela nem vai ver o homem.

HILDA: (não entendendo) Não? Então como pode?

LÍDIA: O sêmen já está lá... guardado num tubo de ensaio.

HILDA: E não estraga?

LÍDIA: Claro que não... eles colocam o sêmen em você e daí um mês se não vier a menstruação é porque está grávida.

HILDA: (pensando) É tão simples assim?

LÍDIA: É...

HILDA: Então porque toda mulher não faz isso?

LÍDIA: Porque elas preferem fazer ao natural... com relações e tudo.

HILDA: (sem querer) Eu também prefiro. (olha para Léo, justifica) mas com homem não.

LÍDIA: Então Léo, o que você acha?

LÉO: pensa, Hilda chega perto dela) Bem, se não tiver trepada eu topo...quero dizer... eu deixo.

HILDA: (feliz) Lída, você tem certeza que não dói?

LÍDIA: Você nem vai sentir...

HILDA: Mas, como vou escolher a po... (conserta) quero dizer como vou escolher o sêmen (p/ Lída) não é assim que chama?

LÍDIA: É...

HILDA: Pois é... não vou querer ser inseminada por qualquer um não, quero escolher o pai do meu filho.

LÍDIA: Se não me engano você vai poder escolher o doador... o dono do sêmen através de um álbum de fotografias.

HILDA: (sonhadora) Vou escolher a fotografia do mais bonito.

LÉO: Não senhora... vai ser do mais forte.

HILDA: (teimosa) Do mais bonito...

LÉO: Em casa a gente discute isso. (p/ Lída) Onde fica esta clínica?

LÍDIA: Depois eu procuro o endereço e dou a vocês.

HILDA: (chega perto de Léo) Você me perdoa?

LÉO: Por esta vez sim... mas não me venha mais com esta história de que vai transar para arranjar filho que não cola mais heim.

HILDA: Nunca mais, prometo... agora só inseminação artificial.

LÉO: E chegando em casa eu vou queimar aquela relação dos quatro.

HILDA: Tudo bem... meu anjo.

LÉO: (abraça Hilda) Essa menina é uma pestinha.

LÍDIA: Tudo está bem quando acaba bem... querem tomar alguma coisa para comemorar as pazes?

LÉO: Não, já é muito tarde...

HILDA: Lída desculpe por ter acordado você.

LÍDIA: Eu não estava dormindo.

LÉO: Não? Mas você não trabalha amanhã?

LÍDIA: claro... às nove tenho que estar no consultório.. mas, estava sem sono.

HILDA: (indiscreta) Ela perdeu o sono por causa da Nice que não chegou até agora.

LÉO: E onde ela foi?

LÍDIA: (nervosa) Não sei... ela não diz mais... (vai preparar um drinque) Vocês não querem mesmo?

HILDA: Posso Léo? É bom pra rebater a ressaca.

LÉO: (forte) Não senhora... chega de farra por hoje.

LÍDIA: (levanta copo brindando) Então lá vou eu.. brindo a solidão.

HILDA: (que viu o porta retrato vai até ele) Como a Nice está bonita aqui. (mostra para Léo) Olhe Léo.

LÉO: (irônica para Lída) E a foto do casamento?

LÍDIA: Rasguei.. em mil pedacinhos... Guardei... no fundo da gaveta.

LÉO: (rindo) É... rei morto...(aponta foto de Nice) Rei posto. (olha para Lída que continua triste) As coisas não vão bem, não é?

LÍDIA: Pior não podia ser... Ela está aqui há dois meses e a gente quase não conversa mais.

LÉO: E você entrou na fossa... está se acabando por causa dela...

LÍDIA: O que posso fazer?

LÉO: Levantar, sacudir a poeira e dar a volta por cima... em outras palavras; dar um jeito desta guria sumir da sua vida.

LÍDIA: Não... isso não.

Fim de caso

LÉO: Prefere continuar pastando?...

LÍDIA: (triste) Eu tô gamada...

LÉO: Mas ela não... se estivesse a deixaria sofrer deste jeito...

LÍDIA: Ela não é má... só que a gente não se entende... ela não tem tempo pra mim... está muito preocupada com seus planos, seus objetivos... está lutando muito para chegar onde quer.

LÉO: Mas você não está lá... não está no que ela quer.

LÍDIA: (triste) Não sei... algumas vezes chego a acreditar que ela gosta de mim, mas, logo depois acho que não... que só estou sendo usada... só isso.

LÉO: Assumir, ela não assume, não é?

LÍDIA: Diz que não sabe o que quer... sexualmente.

LÉO: (forte) E você ingenuamente acredita... é claro que ela sabe o que quer, deixe de ser tola... na idade dela, numa cidade como São Paulo, todo mundo sabe o que quer... eu já conheci outras assim.

LÍDIA: Acho que ela tem medo.

LÉO: Medo de que?

LÍDIA: Dela mesma.

LÉO: (fixa Lída) Desculpe Lída, mas eu acho que quem tem medo é você.

LÍDIA: Eu???

LÉO: É. Você mesma. Antes vivia com um homem sem amá-lo e agora vive com uma mulher que não te ama... Acho que você precisa aprender a se gostar... só assim encontrará alguém para retribuir seus sentimentos. (interferência forte da mãe) Não adianta você gostar dela se ela não gosta de você. (abre a porta entra Nice, muito bem vestida e um pouco bêbada)

NICE: (surpresa) O que está acontecendo aqui? Esta hora da madrugada e todo mundo acordado.. é alguma festinha?

LÉO: Nenhuma festinha... só estávamos batendo um papo.

NICE: (p/ Lída) Você não trabalha amanhã?

LÍDIA: (chateada) Trabalho.

NICE: E por que não está dormindo?

LÍDIA: Perdi o sono. (silêncio constrangedor)

LÉO: (quebrando o clima) Bem... vamos embora Hilda... até amanhã Lída... tchau Nice.

HILDA: (que estava curtindo a ressaca, quase dormindo acorda sobressaltada) Até amanhã Lída e obrigado viu... olhe não esqueça o endereço da clínica heim.

LÍDIA: Pode ficar tranqüila.

HILDA: (p/ Nice) (mostrando o retrato) você está linda naquele retrato Nice.

NICE: (coquete) Gostou? Obrigada. (saem Hilda e Léo)

LÍDIA: (Olhando p/ Nice) Está cansada?

NICE: Um pouco. (vendo o copo) Você está bebendo?

LÍDIA: (um pouco agressiva) Estou... (levanta e vai preparar outro drinque, mas antes chega perto de Nice, cheira) Você também esteve bebendo...

NICE: (percebendo a agressão e respondendo) Estive sim... e vou continuar... pode preparar um para mim também.

LÍDIA: (vai preparar os drinks) E vamos brindar o quê?

NICE: O que você quiser...

LÍDIA: (agressiva) Antes eu brindei a solidão... agora (olha com intenção para Nice) agora eu não sei.

NICE: Pois eu sei. (levanta o copo) Eu brindo ao futuro.

LÍDIA: (agressiva) O seu... o meu... ou o nosso?

NICE: (enigmático) Só o futuro. (bebe) Delícia.

LÍDIA: (agressiva) Onde você estava?

NICE: Num coquetel... estava divino.

LÍDIA: E eu aqui... sozinha.

NICE: (agressiva) Já conversamos sobre isso.

LÍDIA: Já sim... você tem a sua vida e eu tenho a minha e as duas não se encontram nunca...

NICE: (cínica) Nunca não... estão se encontrando agora.

LÍDIA: Eu sou o resto da festa...

NICE: Não lhe convidei para ir comigo porque não dá certo e você sabe disso.

LÍDIA: É... não dá mesmo... as duas vezes que sai com você foram suficientes... nunca me senti tão deslocada.

NICE: O que posso fazer se você não gosta dos meus amigos?

LÍDIA: E não gosto mesmo... são todos esnobes... metidos.... fizeram questão de me deixar deslocada... me senti como se fosse realmente uma prima chegada recente do interior.

NICE: (agressiva e ofendida) E o que você queria? Que eu parasse a festa, pedisse atenção de todos e dissesse; olhe gente esta aqui não é minha prima não... é o meu caso...ela separou do marido e agora vive comigo... nós temos relações homossexuais , era isso que você queria que eu fizesse?

LÍDIA: Única coisa que pedi foi um pouco de atenção... um pouco de carinho.. você me deixou jogada num canto e saiu abraçando e beijando todo mundo.... (intencional) homens e mulheres.

NICE: (ferina) E você.... com toda maldade, imaginou que eu era caso de todos eles.. que durmo com todos sem distinção... não foi assim?

LÍDIA: Pelo menos, na minha presença, não precisava ser tão efusiva.. parecia de propósito, só para me machucar.

NICE: Não seja tola... eu sei o que você gostaria: que eu fosse a uma festa coberta... da cabeça aos pés e ficasse sentadinha num canto olhando para o chão... aliás não é nem isso, se eu deixasse você fazer comigo o que quer, estaria trancada aqui dentro... como Léo faz com Hilda, só que eu não sou a Hilda. Você gostaria que eu fizesse a comidinha, costurasse a roupinha e limpasse a casinha do meu marido... (irônica) você.

Fim de caso

LÍDIA: Não é isso... só gostaria de participar de sua vida, estar a par do que acontece com você... só isso... acho que não é pedir muito.

NICE: Não adianta eu contar as coisas que me acontecem, você não acredita... e se eu digo o nome de uma pessoa logo você imagina que é um provável amante.

LÍDIA: Eu não acredito porque você nunca fez com que eu acreditasse.

NICE: O que queria que eu fizesse? Jurasse que é verdade, ajoelhada a seus pés?

LÍDIA: Que demonstrasse algum sentimento por mim... só isso.

NICE: (pensa um pouco, vai até Lídia e violentamente a agarra pelos ombros) Eu gosto de você... está satisfeita?

LÍDIA: (enfrentando) Se gosta mesmo fique mais tempo comigo... não me deixe tão sozinha.

NICE: (calma) Não posso Lídia... tente entender... tenho minha carreira, minha profissão... tenho que chegar onde quero... tenho que mostrar pra eles que eu sou melhor... a concorrência não está fácil... (brincando acaricia Lídia) Não está fácil amiga, eles estão afim de nos arrasar...

LÍDIA: (já meio tonta) (segura Nice) Diga que me ama.

NICE: (encabulada) Já lhe disse... me dê tempo... (despistando) Vamos tomar a saideira. (vai pegar os drinques, entrega a Lídia) E agora, vamos brindar o que?

LÍDIA: (tonta) A você... ao amor...

NICE: (pensa, olha para Lídia) A você... ao futuro.

LÍDIA: (acaricia Nice) Eu te amo... amo muito, muito.

NICE: (acaricia um pouco Lídia, quando começam a acariciar com mais ímpeto ela se afasta) Espere um pouco... Vou colocar a nossa música.(levanta coloca disco na radiola , apaga a luz deixando só uma luz indireta (se possível de uma janela) tira calmamente o vestido e se encosta num móvel com toda sensualidade)

NICE: Venha...(a partir desse momento a mãe interfere com sons cada vez mais fortes até o fim da cena)

LÍDIA: (vai até ela são só silhuetas. Começam a fazer carinhos suaves meigos) Diga que me ama... diga..

NICE: (sensual, arquejante) Eu... eu gosto de você.

LÍDIA: (ainda fazendo carinhos) Não... assim não.. diga; eu te amo... mesmo que estiver mentindo diga, eu te amo...

NICE: (nada diz, beija Lídia e a vai puxando para o quarto) Venha vamos deitar.

LÍDIA: (abraça Nice) Amor... (entram no quarto)

(A mãe continua provocando sons cada vez mais fortes... está histérica)

Musica aumenta enquanto a luz vai caindo suavemente.

Fim da 2ª cena

Cena III

3 meses depois

Noite

Luz abrindo aos poucos- ninguém em cena

(Toca campainha do telefone, Lídia sai do quarto, está com a mesma roupa da cena anterior (talvez com uma blusa diferente) Nice está no banheiro. O clima de toda a cena é tenso. A mãe interferirá várias vezes.)

LÍDIA: (telefone) Alô... é(suspeita) Quem está falando? (tempo) Por que não quer dar o nome? (tempo) (agressiva) Não, ela não pode atender agora... está ocupada... (tempo) (violenta) está tomando banho, quer saber mais alguma coisa?... (tempo) Deixe o número, ela telefona depois.

NICE: (sai do banheiro, pode estar com um roupão de banho) É pra mim?

LÍDIA: (sem graça, nervosa) É... (Nice pega o telefone, Lídia não sai de perto, Nice olha para ela agressivamente mas ela não se afasta) (Nice ao telefone) Alô... (alegre) Oi amor... tudo bem? (fala enfrentando Lígia) Não... eu estava ocupada mesmo... (ri) tomando banho... (olha com cara fechada para Lígia) que isso... não se preocupe... é... ela está nervosa mesmo mas é por outro motivo... esqueça... tá tudo bem... o que você quer?... (tempo) Hoje? As 10? (olha acintosa para Lídia) Está bem, estarei aí.. um beijo (ri para Lídia) (desliga e vai entrar no quarto, Lídia não deixa)

LÍDIA: Quem era? (nervosa)

NICE: (desdenhosa) Não foi você quem atendeu? Porque não perguntou?

LÍDIA: (com raiva) Perguntei sim... ela não quis se identificar. (segura Nice pelo braço) Por quê?

NICE: E eu é que sei? Talvez não quis dizer quem era pela maneira que você perguntou...

LÍDIA: Que maneira? Só perguntei quem era... só isso.

NICE: Perguntou com agressão, com rispidez... (ferina) Aliás ela também quis saber quem é você.

LÍDIA: (nervosa) Está querendo saber muito.

NICE: Ela estranhou sua violência.

LÍDIA: (poceessa) Ela.. ela... ela... afinal quem é ela?

NICE: Não sou obrigada a lhe dizer... adivinhe.

LÍDIA: (violenta) Tenho o direito de saber quem é esta mulherzinha que telefona para cá e não diz nem o nome... não foi esta a primeira vez.

NICE: E ela também tem o direito de não lhe dizer o nome... não era com você que queria falar, era comigo.

LÍDIA: Então você toma a defesa dela, não é? Por que? É alguma protegida?

NICE: (muito perturbada quase gritando) Não diga isso... eu não sou... (não termina)

LÍDIA: (ofendida) Não é o que? (chegando perto, rosto a rosto) Diga, vamos... você não é o que? (interferência da mãe)

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Fim de caso

NICE: (saindo de perto) Você sabe...

LÍDIA: Não... não sei não... só sei o que eu escutei.

NICE: (ameaçadora) E o que você escutou?

LÍDIA: Você marcando encontro com essa... essa vagabunda.

NICE: (perplexa- calma) Você está doente.. está louca... ninguém mais pode nem telefonar para mim e você provoca uma confusão.

LÍDIA: (firme) Você está me traindo.

NICE: (marcando as palavras) Eu não sou sua... (aumentando o tom) Lembre bem disso... (grita) Eu não sou posse sua.

LÍDIA: (gritando) Então o que é que está fazendo aqui? Esta é a minha casa... o que está fazendo em minha casa?

NICE: (triste) Eu vim.. você sabe... porque pensei que podia ser diferente... pensei que poderíamos ser... boas amigas.

LÍDIA: (irônica) Boas amigas... não venha com essa... você sempre soube o que eu queria com você... (interferência da mãe) Aliás é a mesma coisa que você quer... pra falar a verdade você é mais experiente, mais vivida do que eu... só que se esconde atrás do rótulo de boas amigas... você é covarde, isso sim. Da de liberal nas festinhas que frequenta mas aqui dentro, nestas quatro paredes não assume nada. No dia em que entrou por aquela porta já sabia o que ia acontecer... não se esqueça que você me fez várias "visitas" no consultório antes de vir morar aqui... Você é o que eu sou... e não adianta fugir. (interferência violenta da mãe)

NICE: Não entendo porque você reclama tanto.. sempre estive pronta quando você quis.

LÍDIA: Não estou falando em sexo... estou falando em sentimentos... Sexo você me deu, é verdade... pagou sua parte nas despesas do apartamento com o corpo (cínica) fez o que qualquer prostituta faria... mas, além da carne não me deu mais nada.

NICE: Eu não sei o que você quer.

LÍDIA: sabe sim... eu quero amor... e quando lhe peço, quando exijo, você me pede tempo... é tão difícil assim me amar? (interferência da mãe)

NICE: Nunca fui prostituta com você... eu não preciso disso. Eu lhe expliquei tudo no dia que entrei aqui.. disse quais eram meus planos... quero ser alguém e ninguém vai me atrapalhar... eu não posso lhe dar atenção... só tenho atenção para minha carreira.

LÍDIA: E para isso você usa as pessoas, não é?

NICE: (forte) Elas também me usam.

LÍDIA: Nunca te usei... te amo... é diferente.

NICE: (firme) O que você quer é me ter como posse... como objeto seu... isso não é amor... seu ciúme não é de amor... é de insegurança.. seu ciúme é doentio Lídia.

(interferência violenta da mãe)

LÍDIA: Se você me amasse também sentiria ciúmes.

NICE: Não da maneira que você sente... Sabe, eu acho que você gosta de viver neste clima tenso... gosta de sofrer... você é mórbida.

(interferência da mãe)

LÍDIA: (desarmada) Não é verdade.

NICE: É sim... Já conheci outra pessoa como você.

LÍDIA: (forte) Outra vítima sua?

NICE: Não.. outra mulher insegura... insaciável... masoquista... como você. (interferência da mãe). (silêncio constrangedor)

NICE: (baixo, depois de olhar muito para Lídia) Eu vou embora.

LÍDIA: (chocada, prostada) Pra onde?

NICE: (triste) Não sei... para qualquer lugar.

LÍDIA: (ciumenta) Por que não vai morar com esta que telefonou?

NICE: (desalentada, exausta) Essa... que telefonou... é a secretária do estúdio e o nosso relacionamento é somente profissional.. eu não misturo as coisas.

LÍDIA: E o encontro que ela marcou?

NICE: (triste) Não foi um encontro... ela me deu um recado: é para eu estar as 10 horas no estúdio... (marcando as palavras) Para fazer uma foto... um comercial de maiôs... acredita???

LÍDIA: Por que não disse antes?

NICE: você não deixou e mesmo que dissesse, não acreditaria... nem sei se está acreditando agora.

LÍDIA: (humilde) Você pretende ir embora mesmo?

NICE: (olhando para os lados) Acho impossível continuar... você não acha?

LÍDIA: Fique.. até conseguir outro lugar... (triste) outra... amiga.

NICE: Não adianta... nós vamos continuar brigando... eu não agüento mais.

LÍDIA: Eu tentarei me controlar... não ser tão ciumenta... está bem?

NICE: (pensa um pouco, chega perto de Lídia) É uma promessa?

LÍDIA:É... (humilde) fique comigo... eu preciso de você.

NICE: Está bem, eu ficarei aqui... mas só até conseguir outro lugar.

LÍDIA: Quem sabe... talvez ainda possa dar certo.

NICE: (duvidando) Se você me der liberdade e saber se controlar...

LÍDIA: Eu tentarei, juro que tentarei...

NICE: (ri um pouco) Está bem... mais uma tentativa...

LÍDIA: (feliz) Eu fico feliz...

NICE: (abre os braços) Então... amigas?

LÍDIA: (fica um tempo indecisa) Está bem... seja como quer... amigas. (abraçam interferência da mãe)

NICE: (já natural, displicente) E agora vou usar uma máscara de beleza.. preciso ficar com a pele repousada para as fotos.

LÍDIA: (um pouco ciumenta) Você vai mesmo pousar de maiô?

NICE: (não percebendo o ciúme) De biquini também... porque você está perguntando?

Fim de caso

LÍDIA: (não se contendo) Acho estranho...a noite..

NICE: O César (intencional) o fotógrafo... prefere que seja a noite o estúdio tá mais calmo... não tem tantos curiosos.

LÍDIA: (ciumenta) Quer dizer que ficam só vocês dois?

NICE: (ainda sem perceber o ciúme) Na hora das fotos sim.

LÍDIA: (não agüentando) E ele, não tenta nada?

NICE: (percebendo o ciúme de Lídia) Já vai começar Lídia? Entenda, ele é um profissional... pelas mãos dele passam dezenas de mulheres lindas o dia inteiro... você precisa colocar na cabeça que eu estou lá só para trabalhar... só isso... trabalho, trabalho.

LÍDIA: (irônica) É mesmo?

NICE: É sim... olhe, eu lhe prometo uma coisa, se ele ousar me cantar você será a primeira a saber... tá legal? (entra no quarto).

LÍDIA: (ciumenta vai entrar no quarto atrás de Nice quando toca a campainha da porta, ela abre. Entram Léo e Hilda que está toda embonecada, Léo trás um litro de uísque nas mãos) Olá meninas...

LÉO: (alegre, expansiva) Olá Lídia, estamos aqui para uma farra.

LÍDIA: Farra?

LÉO: É... vamos fazer uma comemoração.

LÍDIA: Mas... comemorar o que? (pensando) Não é o seu aniversário... nem da Hilda... ela é de peixes...

LÉO: Não é nada disso.

HILDA: (cortando) Espere Léo, deixe que eu conto... (vai até o centro da cena e dá uma volta) Você está vendo alguma coisa?

LÍDIA: (reparando) Não... não estou vendo nada.

HILDA: (rindo) E nem podia, pois estou só de dois meses.. recebi hoje a notícia.

LÍDIA: (alegre) Está grávida....

HILDA: (eufórica) Gravidíssima.

LÍDIA: (abraçando Hilda) Meus parabéns.

HILDA: Obrigada... e agora abrace a Léo também.

LÍDIA: (não entendendo) A Léo? (assustada) Ela também está?

LÉO: (forte- ofendida) Claro que não... que bobagem é essa...

HILDA: Ela merece o abraço porque... (passa a mão no ventre) embora não foi ela quem fez, ela deixou fazer.

LÍDIA: (brincando) Parabéns Léo. (p/ Hilda) Como foi? É de um dos quatro da relação?

LÉO: Não senhora... depois daquela noite do motel a Hilda não teve mais relações com homens... (olha p/ Hilda). Bem, pelo menos é o que ela jura.

HILDA: E é verdade Léo... não precisa ficar com ciúmes. (p/ Lídia) Nós seguimos seu conselho... foi de inseminação artificial... vou lhe contar tudinho.

LÉO: Antes vamos brindar. (p/ Lídia) Onde tem gelo?

LÍDIA: Um minuto, vou pegar. (entra na cozinha, pode ser o mesmo corredor que leva para o quarto).

LÉO: (p/ Hilda) Vê se não enche a cara, hein.

HILDA: Que tem Lèo.. hoje é dia de festa.

LÉO: Você não está podendo.. além do mais fica impossível... lembra do dia de Natal?

HILDA: E o que eu fiz no natal?

LÉO: Encheu a cara e quis obrigar seu cachorrinho a comer de nossa ceia.

HILDA: E o que tem isso demais?

LÉO: Nada... se o cachorro não fosse de pelúcia... mas não foi só isso... depois que eu consegui arrancá-lo de suas mãos você se trancou no guarda roupa e ficou lá até a bebedeira passar.

HILDA: (dengosa) Eu não me lembro de nada disso.

LÉO: Você esquece tudo que faz quando está bêbada.

HILDA: Hoje, eu prometo que vou me comportar.

(entra Lídia com copos e pedras de gelo dentro dos mesmos)

LÍDIA: Pronto, podemos começar a festa... eu ia chamar a Nice mas ela está dormindo... tirando uma soneca.

LÉO: Já? Que milagre... não são nem 8 horas ainda.

LÍDIA: Está só descansando... vai sair mais tarde.

LÉO: É... milagres não acontecem mesmo..

LÍDIA: (preparando os drinques) Já tivemos um pega feio hoje.

HILDA: Nós escutamos lá do apartamento, por que foi heim?

LÍDIA: Depois eu conto... agora vamos beber. (cada um pega um copo)

LÉO: (brindando) Ao José Maurício... futuro jogador da seleção brasileira.

LÍDIA: (não entendendo) E quem é José Maurício?

LÉO: (apontando ventre Hilda) O guri que está crescendo aí dentro.

LÍDIA: E ele vai ser jogador de futebol?

LÉO: Se nascer igual ao pai é claro que vai.

LÍDIA: O pai? Mais não foi inseminação artificial?

HILDA: Foi... mas escolhemos o pai pelo álbum de retratos... eu queria 82 mas a Léo bateu o pé no 39.

LÉO: E tive razão. (p/ Lídia) É um mulato alto, forte... você precisava ver... filho dele só pode ser jogador de futebol.

LÍDIA: (olhando p/ Hilda) Isso se ele não puxar a mãe, não é?

HILDA: Eu gostaria que ele chamasse Carlos Alberto.

LÉO: Vai chamar José Maurício e não se fala mais nisso. (p/ Lídia) É o nome do meu pai...

Fim de caso

LÍDIA: E se nascer mulher?

LÉO: Aí pode dar qualquer nome... não vou querer nem saber.

HILDA: (brincando p/ Léo) Machão. (vai colocar mais uísque no copo) Não tem mais gelo Lídia?

LÍDIA: Tem na cozinha... vou buscar.

HILDA: Deixa... a Léo pega para nós.

LÉO: E por que eu? Você sabe que cozinha não faz meu gênero.

HILDA: (carinhosa) Vai benzinho... busca gelo pra nós....

LÉO: (derretida) Você está muito mimada viu.. (entra na cozinha)

HILDA: (p/ Lídia) Eu queria que ele saísse pra lhe contar uma coisa.

LÍDIA: O que?

HILDA: Não foi o 39 não.

LÍDIA: O que?

HILDA: A inseminação... foi com o número 82... como eu queria.

LÍDIA: E a Léo?

HILDA: Ela preencheu a requisição colocando o doador numero 82 mais aí eu pedi a ela para comprar cigarros e quando ela saiu eu peguei a requisição e do número 3 eu fiz um 8 e puxei um rabinho do 9 que ficou igualzinho um dois, resultado o doador ficou sendo o 82, como eu queria.

LÍDIA: E quem é o 82?

HILDA: Um loirinho lindo... cabelinho todo cacheado... parece um anjinho barroco.

LÍDIA: E o sêmen que foi inseminado em você é dele?

HILDA: Claro... (rindo) Sabe o que a enfermeira me disse? Ela falou que ele não gosta de mulher por isso doa o sêmen ... trepar ele não quer.

LÍDIA: (rindo) Estou entendendo.

HILDA: Por isso eu acho que é mais fácil meu filho se cabeleireiro ou costureiro que jogador de futebol.. (sonhando) eu bem que gostaria que ele fosse cabeleireiro , acho tão bonito.

LÍDIA: E você não vai contar para a Léo?

HILDA: É surpresa.. só vou cotar depois que ele nascer. (Léo entra na última fala, está ouvindo mais não entende)

LÉO: (que trás gelo) O que você está falando aí? Vai me contar o que?

HILDA: (sem graça) É surpresa Léo.

LÉO: Conte logo... já disse que não quero saber de surpresas.

HILDA: (despista e vai preparar os drinques) Agora não.. depois... a surpresa é ótima... você vai adorar.

LÉO: (desconfiada) Em casa vamos ter uma conversa séria. (aceita drinque que Hilda oferece, Hilda acaricia, ela se derrete) (p/ Lídia) Está vendo a sarna que arranjei para coçar.

HILDA: (brincando e acariciando Léo) Mas bem que você gosta desta coceirinha, não é?

LÉO: (se fazendo de emburrada) Não sei não... (lembrando) Eu acho que naquele dia eu não deveria ter aberto a porta.

LÍDIA: (não entendendo) Que dia?

LÉO: O dia em que conheci esta pestinha... Apareceu de repente em minha porta ... (rindo) e sabe o que ela fazia?

HILDA: (interrompendo) Não diga Léo... (pensando) Espere... deixe ver se lembro... (pensa)É... lembrei. (p/ Lídia, com voz de vendedora) O que é incúmbulo?

LÍDIA: (assustada) O que?

HILDA: (professoral) Incunábulo são os primeiros exemplares de impressão... Agora me responda: Que obscuro advogado foi pai de quatro reis?

LÍDIA: (rindo) Sei lá.

HILDA: Carlos Bonaparte.

HILDA: Qual é a ave que crocita?

LÍDIA: Faz o que?

HILDA: Crocita... é o corvo... agora a última: que duas grandes massas de água correm a ilha de Java?

LÍDIA: Não sei.

HILDA: O oceano Indico e o mar de Java.... Que são os ídos de março? Quem era o judeu errante? Quantos peregrinos havia no Mayflower?

LÍDIA: (rindo) Mas, o que é isso? Que está acontecendo?

HILDA: (como vendedora, ruim) Se a senhora não soube responder estas perguntas é porque os seus conhecimentos gerais estão fracos e a senhora não deve nunca esquecer que conhecimentos gerais também é cultura e que, nos dias de hoje quem não tem cultura não consegue se comunicar e que, quem não comunica se trumbica... Mas... a senhora não precisa ficar preocupada pois a nossa enciclopédia "De tudo um pouco" está aqui para resolver seus problemas. "De tudo um pouco" fará da senhora uma mulher de cultura invejável e por conseguinte a senhora será mais respeitada, mais amada, mais desejada... E tudo isto a senhora obterá pagando em 12 suavíssimas prestações mensais. Então posso preencher o pedido? (rindo muito) Era assim mesmo, não era Léo?

LÉO: Era..(p/ Lídia) Quando ela apareceu em minha porta já estava tentando vender esta enciclopédia há duas semanas e não tinha conseguido vender nenhuma... era péssima vendedora.

HILDA: (ofendida) Péssima? Eu? Tinha até feito curso de vendedor.... e meses de curso... aprendi tudo que um (dando ênfase) bom divulgador de enciclopédia "De tudo um pouco" deve saber.

LÍDIA: Divulgador? Mas você não era vendedora?

HILDA: Não usávamos essa palavra... era divulgadora... aprendi isso no curso.. ninguém gosta de vendedores mas gostam de divulgadores. Você sabia que existem três maneiras para se ganhar um cliente? A primeira é tentar motivá-lo mostrando tudo o que a enciclopédia fará por sua cultura... a Segunda maneira é mostrar a vantagem em adquiri-la pelo preço especial de lançamento... e, se nenhuma das duas dá certo a gente apela para a maneira 3 ou esquema C.

Fim de caso

LÍDIA: E qual é o esquema C?

HILDA: (naturalmente) Você sabe para que serve o clitóris? Sabe qual o tamanho em largura e comprimento de um pênis normal? Qual é a raça que tem o pênis mais avantajado? E o que é felação, você sabe? E cunilíngua, você sabe?

LÍDIA: (escandalizada) Você fazia estas perguntas?

HILDA: Era o esquema C... todo mundo ficava interessado na enciclopédia depois destas perguntas.

LÉO: Pois é... mas nem assim conseguiu vender.

HILDA: Porque eu não usava o esquema C. (p/ Lídia) Tinha vergonha.

LÉO: Comigo você usou.

HILDA: Foi a primeira vez e estava apavorada... (p/ Lídia) não comia há dois dias.

LÉO: Imagine Lídia... você está na sua casa e de repente tocam a campainha, você vai atender, do outro lado da porta está uma moça que, antes mesmo mesmo de lhe dar boa tarde olha pra você e, com a maior cara de pau pergunta se você sabe o que é cunilíngua... eu quase caí dura.

HILDA: (rindo) Eu estava tão aflita que comecei com o esquema C de cara.

LÉO: Mas não foi só isso não.... depois de me oferecer estas perguntas ela foi ficando branca, pálida... e teve que segurar na parede para não cair.

HILDA: Estava muito fraca... a zero mesmo. (brinca com Léo) Se não fosse o paizinho aqui me socorrer não sei o que teria me acontecido.

LÉO: Naquele dia mesmo fomos buscar os cacarecos dela na pensão que morava... paguei o mês que já estava vencido e... (brincando) casamos...

HILDA: (rindo) Tivemos muitos filhos.. fomos morar em um castelo e vivemos felizes para sempre. (Nice sai do quarto, está pronta para sair - muito elegante)

LÍDIA: (vendo Nice) Você já vai?

NICE; Não... ainda é cedo. (ri) Olá Léo... Hilda...

HILDA: (alegre, já meio tocada pela bebida) Olá Nice... olha, você precisa comemorar com a gente. (vai preparar drinque)

NICE: Está bem... mas põe pouco... ainda tenho que trabalhar hoje. O que estão comemorando?

HILDA: (entregando o drinque, feliz, dançando) A minha gravidez.

NICE: (que está bebendo, engasga) O que???

LÍDIA: (rindo) Depois explico Nice.

NICE: (encabulada) Você está grávida mesmo?

HILDA: (orgulhosa) Estou.

NICE: (olha para Leo, não sabe o que dizer) E... e ...é seu?

LÉO: (orgulhosa) É... é nosso.

NICE: (p/ Lídia) Não estou entendendo.

LÍDIA: Já disse... depois explico.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

LÉO: Pois é Lídia... foi desse jeito que a pestinha aqui me agarrou.

HILDA: É... mas antes e mim teve muitas outras.

LÉO: E teve mesmo... sempre fui muito impetuosa... tive muitos... muitos amores.

NICE: (interessada) Homens também?

LÉO: Sai pra lá... homem não. (séria) Nunca senti atração por homem nenhum.

LÍDIA: Nem namorado nunca teve? Nem quando mocinha?

LÉO: (lembrando) O meu primeiro namorado chamava Marivalda e foi a minha colega no meu primeiro emprego... uma lavanderia lá em Baurú, cidade em que nasci... era engraçado o nosso.. namoro.. nunca conversamos sobre o que sentimos, sempre fingimos, uma para a outra... inclusive falávamos sobre rapazes... (irônica) mas, o que não dizíamos nós fazíamos... e como... Todo Domingo íamos juntas ao cinema, sempre filmes de amor e, ... na segunda-feira, atrás de um monte de roupas sujas representávamos tudo o que assistimos, todas a cenas de amor... sempre tínhamos uma desculpa para começar o... o namoro... um dia era o ator que não tinha representado bem a cena e uma de nós mostrávamos a outra como ele deveria ter feito.. outro dia começávamos uma discussão sobre como ela havia agarrado a mocinha, onde estava o braço dele, como ele conseguiu segurar a amada desfalecida e lógico , representávamos a cena... (rindo) com mais calor do que no filme... (lembrando, com um pouco de tristeza) Nunca vou esquecer quando foi reprisado "E o vento levou"... (saudosa) quantas vezes, atrás de um monte de roupas-sujas eu fui o bravo e indomável Rett Butter abraçando com a fúria apaixonada e sensual Scarlett O'hara.... (com sensualidade) eu a tomava nos braços e a beijava com violência depois a empurrava, ou melhor a jogava em cima do monte de roupas sujas. Mas, eu gostava mesmo era quando Marinalva fingia ser a lânguida, passiva e frágil Marilyn Monroe... nestas vezes até esquecia de ser algum personagem de filme para ser eu mesma... (suspira). Mas, depois de Marinalva vieram outras... muitas outras...

HILDA: (um pouco triste) Mas agora acabou, não é?

LÉO: Claro guria... Agora vou tomar juízo... afinal vou ser pai. (ri)

HILDA: (ciumenta) É bom mesmo.

NICE: (p/ Lídia) E você Lídia... fale de seus amores.

LÍDIA: (olhando fixamente para Nice) Muito poucos.

NICE: E amou primeiro um homem ou uma mulher?

LÍDIA: Como Léo... eu também nunca senti nenhuma atração por homens.

LÉO: É diferente... você não sentiu atração porém conheceu outros, até casou com um....

LÍDIA: Só conheci meu ex- marido... casei virgem... (olhando para Nice) de contatos masculinos... claro.

HILDA: (curiosa) (já tonta) E mulher?

LÍDIA: (triste, lembrando com amargura) Eu também tive a minha primeira namorada... (p/ Léo) Só que não foi tão simples como foi com você.

HILDA: (interessada- curiosa) E como foi? Conta, vai.

LÍDIA: (fala indecisa, olha para Nice) Não sei se devo... sempre quis esquecer... foi uma época terrível.

Fim de caso

NICE: Não conta por quê? Tem vergonha?

LÍDIA: Não.. não é por vergonha... (lembrando) Foi maravilhoso... mas também muito triste.

HILDA: (tonta) Não entendi... como pode ser maravilhoso e triste?

LÍDIA: A sensação do amor... de sentir que está sendo amado é sempre maravilhosa... mas o resultado deste amor pode ser trágico. (começa a interferência da mãe que continuará até o fim da narração aumentando conforme o que estiver sendo contado)

LÉO: Como foi?

LÍDIA: (olhando para Nice) Você gostaria de ouvir?

NICE: Por que não?... Gostaria sim.

LÍDIA: É estranho mas eu me lembro de tudo como se fosse cenas de um filme... não sinto como se tivesse acontecido comigo... parece que vi acontecendo ou então como se uma pessoa tivesse me contado.. mas, ao mesmo tempo me lembro de cada detalhe... Só que não mais a mesma emoção... lembro.. mas parece que não tem vida o que lembro.. é como se fosse uma coisa morta e enterrada dentro de mim. Eu estava com quinze anos e meu pai... que foi meu maior amigo havia morrido no começo do ano... eu o amava muito... gostava de estar com ele... sair com ele. (interferência violenta da mãe) minha mãe não suportava esta amizade... Numa discussão, ela teve coragem de insinuar que existia uma relação incestuosa entre nós... e que ele gostava mais de mim do que do meu irmão só por eu ser mulher... (suspira triste) Depois que ela disse isso eu comecei a sentir vergonha de fazer carinhos nele... Na minha cabeça vinham idéias de sexo... eu comecei a ficar obcecada... imaginava como seria o seu órgão... nos meus sonhos ele aparecia nú... (muito amarga) E eu o vi nu... quando trocamos a roupa dele... para colocá-lo no caixão... (triste) Quando tudo isso aconteceu eu estava no último ano do ginásio e tinha uma grande amiga Luci. Foi ela que mais me ajudou a suportar a morte de papai... nós ficávamos juntas o dia inteiro... no fim do ano, eu e Luci íamos para o meu quarto e nos trancávamos lá, estudando para as provas finais... Faltava uma semana para a formatura e no ginásio só se falava no baile de despedida... eu não queria ir mas tanto Luci insistiu que aceitei... ia estrear o meu primeiro vestido de noite... Luci estava ansiosa... contava as horas para o grande dia... como não sabia dançar Luci estava me ensinando... eu era dura, pesada, não conseguia acertar os passos... e isso a fazia rir muito, dava boas gargalhadas... eu, achava que não ia aprender nunca , por várias vezes quis desistir mas ela não deixou... pouco a pouco eu fui ficando mais leve, me deixando levar... por fim rodávamos alegres aos sons das valsas... ela colocou outro disco, outro ritmo, e me segurou.. me abraçou ao som de um bolero... me ensinava dois pra lá dois pra cá... (neste momento entra em fundo musical o bolero "Acercate más", Lídia fica mais sensual na narração) seu corpo estava colado ao meu e era quente... muito quente, quase sem querer nós nos apertávamos... de repente uma onda de calor foi me dominando.. não entendia o que estava acontecendo... só lembro que me sentia bem, muito bem, parecia estar embriagada, não conseguia me controlar, a emoção me dominava, eu a apertei com mais força... ela riu, mas, pouco a pouco foi ficando séria... sentia o mesmo calor que eu... a mesma emoção, estávamos no espaço, flutuando... ela fez o primeiro gesto, com a mão que segurava minha cintura acariciou meus cabelos... eu fiz o mesmo com ela... nos olhamos, no fundo dos olhos, era a revelação... paramos de dançar... eu tremia, não sei se de prazer ou de medo... nossos rostos se encontraram (calma, tranqüila, saudosa e em êxtase) e nos beijamos... (triste) o beijo mais quente, o beijo mais intenso... o beijo mais apaixonante que já senti (mais fria, quase distante) naquele momento... naquele exato momento a minha vida foi sublime... (suspira, abaixa a cabeça, está emocionada)

NICE: (também emocionada) E depois?

LÍDIA: Nas tardes seguintes nós continuávamos trancadas no quarto, mas, já com outras intenções... este meu (amarga- irônica) primeiro romance durou uma semana e o final foi terrível. (lembrando muito triste) Na véspera do baile quis mostrar meu vestido e, por brincadeira ela o quis usar... tirou a roupa (lembrando a cena com sensualidade) foi a primeira vez que a vi nua..... cheguei perto dela e beijei deus seios... acariciei seu corpo... ela, ofegante me pediu que também tirasse a roupa.. nossas carícias ficaram mais ousadas... fomos para a cama... pela primeira vez estava sentindo orgasmo... (interferência violenta da mãe) De repente a porta abriu, eu havia esquecido de trancá-la e minha mãe estava lá, na porta (interferência histérica da mãe que vai até o fim da cena) e nos olhava assustada mas o susto foi passando e seu olhar ficando duro, olhar de ódio (narra com violência e ódio) ela tremia toda e avançou possessa para cima de nós, xingava e batia como louca... Luci se encolheu num canto do quarto chorando, mamãe agarrou suas roupas e saiu do quarto gritando que ia telefonar para os pais dela, eles teriam que vê-la nua para saber o que ela era. Fui atrás de mamãe, pedi, implorei que não telefonasse, tomei o telefone de suas mãos, mas, histérica ela gritava que eu não prestava, que era uma depravada... e que antes dormir com meu próprio pai e que agora dormia com uma mulher... que eu nunca deveria ter nascido... não agüentei mais, corri para o banheiro e lá, com uma velha navalha do meu pai... cortei os pulsos... (olha para os pulsos longamente) ainda tenho a cicatriz.... (mais fria) Quem arrombou a porta foi o irmão de Luci que tinha vindo buscá-la... eu estava desmaiada numa poça de sangue... ele me levou para o hospital. (finalizando-o triste) Para todo mundo eu tive um acidente, caí e cortei num caco de garrafa. Saí do hospital uma semana depois... nada soube do baile e nem da formatura... só vi Luci tempos depois, na rua... ela fingiu não me ver... e eu... senti uma estranha sensação; mistura de repulsa... vergonha e.... desejo.... (suspira fundo) mas isso foi há muito... muito tempo.

NICE: Mas as marcas ainda permanecem, não é? (compreensiva)

LÍDIA: Por que diz isso?

NICE: Porque você ainda não conseguiu se libertar desta fase - deste clima.

LÍDIA: (resignada) É, acho que tem razão.

HILDA: (bêbada) Achei muito triste esta tal de Luci.. depois dela quem foi?

LÍDIA: (também um pouco tonta) Depois de Luci... isso é, depois que descobri minhas preferências sexuais passei por uma crise violenta, não queria aceitar o que havia descoberto, não podia assumir minha homossexualidade... vivia trancada no quarto, minha mãe fazia de tudo para que eu percebesse que ela me detestava e eu... eu a odiava (interferência forte da mãe). Passei um ano sem estudar, voltei a escola, não consegui fazer uma única amiga... eu tentava, mas não conseguia.... Por fim arrumei um namorado... Jairo (lembrando) o namoro durou até ele tentar me beijar.... senti asco e desmanchei o namoro, voltei a me trancar no quarto... meu sonho era vir para São Paulo, fazer faculdade aqui, quando conversei com minha mãe sobre isso, ela falou que eu só sairia de casa morta... ou casada.. e, como o que eu mais queria era ficar livre dela... daquela casa... da cidade... de tudo aquilo, comecei a pensar na possibilidade de casar. Foi aí que Marcos apareceu em minha vida... a família dele morava perto de minha casa mas ele já estava aqui em São Paulo há muitos anos, estudou e se formou aqui... só o conhecia de vista, quando ia visitar a família... numa dessas vezes começamos a namorar (rindo) foi mais por correspondência que pessoalmente... só o via de três em três meses quando ele ia visitar a família e... a mim... simpatizava com ele... era inteligente, sério... e me respeitava... nunca tentou nada... mas, o que era o principal; ele morava em São

Fim de caso

Paulo. Quando me pediu em casamento tive medo... sabia, tinha certeza que não ia dar certo mas a vontade de me libertar de minha mãe, de vir para São Paulo era maior... por isso aceitei. (interferência da mãe) Na igreja... na hora em que o padre perguntou se eu aceitava Marcos Alberto Nogueira como meu legítimo esposo, olhei para minha mãe... e foi para ela... para o mais profundo do olhar maldito e odioso dela que eu disse sim...(interferência da mãe) . Vim morar em São Paulo e voltei a estudar. Marcos ia para o escritório e eu para a faculdade... (irônica, amarga) E foi lá que eu conheci meus outros amores... eram colegas de curso.

NICE: E quem tomava a iniciativa... você, ou elas?

LÍDIA: (triste) Ninguém... eram amores platônicos... nunca, nenhuma delas soube o que eu sentia.

HILDA: (rindo) Então você só transou com essa tal de Luci e com a Nice?

LÍDIA: (olha para Nice, muito séria) Foi... e assim mesmo porque foi ela quem deu o primeiro passo.

NICE: (rindo) Toda vez que eu ia ao consultório para tratar dos dentes ela acariciava meu rosto... percebi logo e vi que ela não ia ter coragem de falar nada.. então abri o jogo... (rindo) Nunca meus dentes foram tão bem tratados.

LÍDIA: E isto é tudo... minha vida é um livro aberto... (olha para Nice) E a sua Nice? Sua vida também é um livro aberto?

NICE: (misteriosa) Mais ou menos.

HILDA: (gostando) Quem você amou primeiro, um homem ou uma mulher?

NICE: (sem querer) Nunca amei.

HILDA: (escandalizada) Nem a Lídia?

Nice: (JUSTIFICANDO) Isso é... antes dela.

LÉO: (maldosa) E as transas... a primeira foi com um homem ou com uma mulher?

NICE: (indecisa) Está bem... vocês querem ouvir, não é? Pois eu conto. (sua narração é bem descontraída) Minha primeira relação... bem entendido, em cima de uma cama, tem mais ou menos 6 anos e foi com um homem e uma mulher (rindo) uma "menage a trois".

HILDA: Que delícia...

LÉO: Pare de assanhamento Hilda...

HILDA: Desculpe anjo...

LÉO: E como você conheceu os... parceiros da... (procura a palavra) (agressiva) da suruba... foi através de carta? (durante a narração percebe o ciúme de Lídia)

NICE: Nada disso... nem foi por minha livre e espontânea vontade. Estava em São Paulo só a dois dias e corria atrás de emprego... ia a todas as agências... numa delas um rapaz me convidou para ir a uma festa naquela noite... disse que era bom pra mim, eu ia conhecer gente muito importante, que poderia me ajudar, eu fui. A tal festa era num verdadeiro palacete... estava cheio de gente... de todo tipo... Nem bem havia acabado de chegar apareceu um senhor que se apresentou como dono da casa... estava muito bem vestido e parecia ser muito distinto, começamos a conversar... eu contei para ele dos meus problemas, ele disse que conhecia um diretor de cinema e que ia me apresentar a ele fiquei feliz e o distinto senhor me ofereceu uma bebida para comemorar... bebi e pouco depois estava tontinha.. dopada, o "distinto" senhor havia misturado alguma coisa em minha bebida... comecei a passar mal e aí apareceu uma

senhora (irônica) também muito distinta que veio cuidar de mim... ela me levou para um quarto e me disse para deitar um pouco e que logo eu estaria melhor... logo depois perdi os sentidos ... quando dei por mim estava nua e ele o "senhor distinto" e ela a "senhora distinta" estavam na cama fazendo comigo tudo o que vocês quiserem imaginar.. quis falar alguma coisa mas não consegui, eles me fizeram cheirar alguma coisa que estava num lenço e desmaiei outra vez... quando acordei a festa já havia terminado e nem sinal dos dois... um empregado entrou no quarto e me disse que um taxi estava na porta a minha espera me deu também um envelope... dentro 20000,00. Me vesti, tomei o taxi e fui para a pensão em que morava.

HILDA: E você não fez nada?

NICE: (forte) Não... Foi até bom... aprendi mais depressa.

LÍDIA: (ressentida) Aprendeu o que?

NICE: A viver... (displícite) Bem... agora tenho que ir (irônica) ganhar a vida... tá na hora. (p/ Hilda e Léo) felicidades para o filho de vocês . (beija Lídia na testa) Vê se não fica acordada me esperando heim... lembre que amanhã é dia branco.

LÍDIA: Você tem hora pra voltar?

NICE: Não... (explicando) Depende de como está o César.. se estiver inspirado vai querer varar a noite tirando fotos. (vai até a porta) Tchau... um beijo. (sai) (Lídia fica na fossa)

LÉO: (olhando para Lídia) Entrou na fossa?

LÍDIA: (triste) Não sei mais o que fazer.

HILDA: (indiscreta) Ela disse que nunca amou ninguém... você ouviu Léo? (percebe a tristeza maior de Lídia) Ah, depois ela disse que ama a Lídia.

LÉO: (forte) O que você está querendo? Por fogo no circo?

HILDA: (encabulada) É... desculpe viu Lídia... acho que eu ouvi errado.

LÉO: Vê se não fica cutucando mais tá?

HILDA: (ofendida) Não vou falar mais nada.

LÍDIA: É verdade, ela disse mesmo... nunca amou... acho que não é capaz.

LÉO: Se você tem certeza disso, porque não termina logo este caso?

LÍDIA: (triste) Hoje... quando brigamos, ela disse que ia embora.

LÉO: (forte) E eu acho que já vai é tarde.

LÍDIA: Foi só no momento da briga... depois conversamos e ela resolveu ficar... pelo menos por uns tempos.

LÉO: O que não é nada bom... eu acho que você deveria dar um basta nesse caso... é o melhor pra você.

LÍDIA: (quase para si mesma) Eu preciso dela.

LÉO: Precisa nada... ninguém morre mais por amor... no máximo o que vai acontecer é você entrar numa fossa mas, depois, o tempo encarrega de fazer você esquecer... ele ainda é o melhor remédio.

LÍDIA: (triste) Não sei não... se terminar com Nice eu não vou querer mais ninguém.

LÉO: Que isso... a vida... de qualquer maneira continua.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Fim de caso

HILDA: (bêbada) Eu quero dançar... vamos dançar Léo?

LÉO: Não senhora, nós vamos para casa... Lídia precisa dormir.

HILDA: (emburrada) Você está com sono Lídia?

LÍDIA: (conciliatória) Não... não vou conseguir dormir tão cedo... (p/ Léo) Deixe ela dançar... é bom... eu me distraio um pouco.

LÉO: (olha para Hilda, pensa) Tá bom...ela consegue tudo o que quer mesmo... pode dançar.

HILDA: (bêbada) Oba... (coloca música na radiola) (p/ Lídia) Dance comigo Lídia... se anime, vamos.

HILDA: (puxando Léo) Então venha Léo.

LÉO: Tá bom... (levanta abraça Hilda e começam a dançar... são muito carinhosas uma com a outra)

LÍDIA: (fica olhando, está muito triste)

LUZ VAI FECHANDO POUCO A POUCO ENQUANTO MÚSICA SOBE

FIM DA CENA

Cena IV

4 MESE DEPOIS

noite

CAMPAINHA PORTA

(Lídia sai do quarto. (pode estar se trocando) Está muito nervosa)

LÍDIA: Já vai... um minuto. (abre a porta, entra Léo)

LÉO: (muito alegre, expansiva) Garota vim lhe convidar para uma puta festa, coisa de primeira... (repara no rosto tenso de Lídia) é, mas vejo que sua cara tá mais pra enterro.

LÍDIA: (arrasada) Desculpe Léo.

LÉO: O que aconteceu?

LÍDIA: Eu acho que vou acabar louca.

LÉO: (compreendendo) Nice!!!!

LÍDIA: Ela mesma.

LÉO: E desta vez qual é o drama?

LÍDIA: Sabei anteontem, disse que ia passar o fim de semana com a mãe que está doente... lá em Baurú.

LÉO: O que tem a mãe dela?

LÍDIA: Ela disse que a velha teve um ataque.

LÉO: (brincando) Ataque histérico?

LÍDIA: Não... ataque de bronquite.. ou asma... sei lá.

LÉO: (rindo) E você ficou neste estado porque sua ... sogra teve um ataque?

LÍDIA: (séria) Não brinque Léo.

LÉO: Então a fossa é porque você não agüenta de saudades da guria? .. Acertei?

LÍDIA: (forte) Não!!! (com raiva) Ela não foi para Baurú... não foi ver a mãe dela coisa nenhuma.

LÉO: Não? E como você ficou sabendo?

LÍDIA: Porque a (zombando) digníssima senhora sua mãe telefonou ontem para cá... queria conversar com a digníssima filhinha.

LÉO: Nessa ela se fudeu heim.. para onde você acha que ela foi?

LÍDIA: (enfurecida) Não tenho a mínima idéia... só sei que desta vez não vai ter desculpas...

LÉO: Já sei... mais uma vez você vai quebrar o pau e amanhã vai tudo continuar na mesma pouca vergonha.

LÍDIA: (desesperada) O que posso fazer?

LÉO: (firme) Não adianta lhe aconselhar... você está cega, surda e muda, ou melhor está obcecada por esta guria... Olhe para você Lídia, está se acabando, em menos de um ano ela conseguiu arrasar sua vida.

Fim de caso

LÍDIA: (tentando se defender) Eu não estou arrasada.

LÉO: Desculpe mas está sim... você está precisando de ouvir isto... até o consultório você tem faltado... sua vida se resumiu nesta guria... só tem pensamentos para ela, tá demais.

LÍDIA: (derrotada) É verdade... eu não agüento mais. Ultimamente dei até para persegui-la na rua... nunca pensei que um dia pudesse fazer isso... telefono para o estúdio que ela trabalha várias vezes por dia... sei que estou errada mais não consigo me controlar... e agora, para completar fico sabendo dessa mentira.

LÉO: Eu sinto muito Lídia mais só você pode resolver tudo isso... e eu acho que perdi meu tempo vindo até aqui.

LÍDIA: Por quê?

LÉO: Já disse , vim convidá-la para uma festa, tentar lhe arrancar desta prisão... mas já vi que perdi meu tempo.

LÍDIA: Que festa é essa?

LÉO: (alegre) Fui promovida e meus caros colegas de repartição resolveram me fazer uma surpresa.

LÍDIA: Parabéns pela promoção... fico contente por você.. e a festa onde vai ser?

LÉO: Aqui perto... no apartamento do Marquito... meu secretário.

LÍDIA: Hilda vai?

LÉO: Claro, você acha que eu ia deixá-la sozinha nesta ocasião?

LÍDIA: Mas daquele jeito? Com a barriga daquele tamanho?

LÉO: Exatamente... o que tem demais?

LÍDIA: Eles vão estranhar, não?

LÉO: Olhe Lídia... eu não tenho os seus problemas... Hilda vai comigo e vou apresentá-la como uma amiga, aliás como sempre fiz e, se alguém desconfiar de alguma coisa que se foda... também não será a primeira vez que desconfiarão das minhas tendências. (rindo) Uma coisa é certa, ninguém vai achar que eu sou o responsável pelo o que ela trás dentro da barriga.

LÍDIA: Ela tá boa? Sem problemas?

LÉO: Melhor que eu... que não durmo mais.

LÍDIA: (entranhando) Não???

LÉO: (suspira) Os desejos chegaram... e sempre a noite... cada coisa mais absurda que outra e eu, tenho que sair como louca procurando o que ela quer... ontem de madrugada ela me acordou chorando e implorou que eu fosse comprar pé-de-moleque, queria comer pé-de-moleque... e lá fui eu procurar um boteco aberto para satisfazer a madame.

LÍDIA: Por que ela não veio com você?

LÉO Está em casa se embonecando toda para a festa, ela me pediu para insistir com você.

LÍDIA: Obrigado pelo convite Léo mas, não vai dar mesmo.

LÉO: (maliciosa) Pois é pena... entrou uma guria para a repartição que é uma graça... (sacana) eu já dei umas olhadas mais quentes e ela correspondeu.

LÍDIA: E a Hilda?

LÉO: Eu não vou avançar... só paquerei de leve... e estava pensando que se você fosse a festa eu lhe apresentaria a ela e daí pode até nascer um casinho.

LÍDIA: E Nice?

LÉO: (resignada) É mesmo, esqueci desta doença... desta sarna. (olha para Lídia) Quer dizer que você não vai mesmo?

LÍDIA: Não posso Léo, eu vou ficar aqui esperando... ela já deve estar pra chegar... vou ter uma conversa muito séria.

LÉO: É minha amiga eu acho que você gosta de sofrer.

(interferência da mãe)

LÍDIA: De qualquer forma parabéns pela promoção e divirtam-se na festa.

LÉO: Obrigada... e você divirta-se na briga. (abre a porta entra Nice, tras uma frasqueira nas mãos) (ao vê-la Lídia estremece)

LÉO: (agressiva e irônica - ela não gosta de Nice) Pronto chegou o inimigo. (p/ Nice) Podem começar o duelo... mas sem juiz eu vou me mandar.

NICE: (perplexa) Não entendi.

LÉO: (agressiva) Já vai entender boneca. (p/ Lídia) Lídia se o nível descer e você precisar de ajuda é só dar um grito.

NICE: Mas, afinal o que está acontecendo aqui?

LÉO: Por enquanto nada.. vai acontecer e com você. (p/ Lídia) Pelo menos eu espero que aconteça. (p/ Nice) Prepare-se queridinha. (cínica p/ Nice) Tchau Lídia. (sai)

NICE: (p/ Lídia apontando a porta) O que ela tem? Estava tão agressiva.

LÍDIA: (entre-dentes tentando se controlar) Ela não tem nada.

NICE: (estranhando a frieza de Lídia) Aconteceu alguma coisa?

LÍDIA: (firme) Eu preciso conversar com você.

NICE: Amanhã... hoje estou cansada.

LÍDIA: (já começando a ficar nervosa) Eu quero conversar agora.

NICE: (estranhando) Está bem... Se é alguma coisa muito importante pode dizer. (senta displicente)

LÍDIA: (sarcástica) Como foi o seu fim de semana?

NICE: (tranqüila) Bem, obrigada.

LÍDIA: E a sua mãe, melhorou?

NICE: Quando sai de lá ela estava um pouco melhor.

LÍDIA: Ela tem o que mesmo?

NICE: Já te falei... esqueceu? Ela teve uma crise de bronquite.

LÍDIA: E você passou o fim de semana com ela...

NICE: (estranhando) Passei... cheguei agora da rodoviária. (silêncio. Lídia olha fixamente para Nice)

Fim de caso

LÍDIA: (entre dentes, controlada) Mentirosa.

NICE: (assustada) O que?

LÍDIA: (mesmo tom) Mentirosa... falsa... traidora.

NICE: Mas o que é isso? Que está havendo com você?

LÍDIA: (ainda calma) A sua "querida mamãe" telefonou ontem pra cá queria saber como vai a "querida filhinha",

NICE: (engasga) Ela... ela telefonou?

LÍDIA: (calma, controlada) Sim, telefonou e foi muito elucidativo... quando eu contei que você havia saído daqui na 6ª feira dizendo que ia para lá porque ela estava doente... ela ficou nervozinha.. não gostou da brincadeira com a saúde dela... falou que tem mais de um ano que você não os visita... e contou outras passagens fortes do seu passado lá em Baurú. (cínica) Sua mãe gosta de uma fofoca...

NICE: Eu sempre telefono para lá... não vou porque não tenho tempo, minha carreira não deixa... e sobre as fofocas do meu passado eu não tenho satisfações a dar a ninguém.

LÍDIA: E em verdade eu não estou interessada em seu passado nem em suas relações com a família, estou chocada é com suas mentiras.

NICE: Mas... eu não menti pra você... (justificando) Olhe, eu saí daqui para ir...

LÍDIA: (cortando) Não faça isso.

NICE: Isso o que?

LÍDIA: Não continue... não invente mais nada... chega... a verdade eu sei que você não conta mesmo.

NICE: (ficando agressiva) Se você não quer acreditar o que eu posso fazer?

LÍDIA: (olha bem para Nice e diz, estendendo as palavras) Você não presta... você não vale nada.

NICE: (chocada e ficando nervosa) Você não pode falar assim comigo.

LÍDIA: Posso... posso sim... pelo menos isso eu posso fazer.. jogar na sua cara a podridão que você é... a prostituta vulgar que você é.

NICE: (gritando) Chega.

LÍDIA: Não chega não... qualquer coisa que eu disse sobre você ainda é pouco... (irônica) como foi seu fim de semana? Em quantas camas e com quantas parceiras você dormiu?

NICE: (exaltada) Eu não tenho que lhe responder nada... eu durmo com quem quiser... para isso sou livre... você não é minha dona... (feroz) Aliás você não é dona de nada... não agüentou segurar nem um marido... você é uma infeliz que vive se torturando, é uma mulher covarde... cheia de medos... Você se esconde dentro desse apartamento para não enfrentar os seus carrascos que estão lá fora... isso para não falar nos que estão dentro de sua cabeça. Não dá mais para agüentar sua insegurança.. seu ciúme.. seus complexos. (interferência da mãe)

LÍDIA: (feroz) E você se considera o que? Uma estrela? Não é não minha filha.. você não é ninguém... (ferina) Aliás, pensando bem é sim, é uma putinha vulgar que tem a ilusão de se tornar capa de revista e para isso faz qualquer coisa... em qualquer nível... (fria) existem centenas como você e todas sempre terminam da mesma maneira.... na zona.

NICE: (ofendida... ferida.. vingativa) Você é má.... é preconceituosa, é ridícula... (forte) Eu trabalho e sei o que quero sei com quem eu durmo... não vou terminar onde você disse, vou chegar onde quiser. (chega perto de Lídia, passa a mão sensualmente no corpo de diz, para ferir) Passei o fim de semana com um homem, com um homem que eu escolhi... um homem que pode me ajudar.

LÍDIA: (como se estivesse sido esbofeteada) Cala a boca.

NICE: (no mesmo tom agressiva) Fomos para um hotel... ficamos trancados no quarto...complemente nus.

LÍDIA: (possessa avança para Nice) Cala a boca.

NICE: (enfrenta ferina segura o braço de Lídia) Ele gozou... gozou muitas vezes.

LÍDIA: (histérica tenta agredir Lídia) Fecha essa boca imunda.

NICE: (para se defender entra em luta com Lídia, caem no chão, Nice domina Lídia e senta em sua barriga segurando suas mãos) Ele me deu beijos de língua... me deixou arrepiada.

LÍDIA: (tentando se soltar) Chega, não quero ouvir mais nada.

NICE: (sádica) Ele me penetrou... no fundo... bem no fundo.

LÍDIA: (gritando histérica) Puta....

NICE: (no jogo sado-masoquista começando a sentir prazer) Gosto de ser penetrada... (cara a cara com Lídia) Você não pode me penetrar... (excitada) Não tem um pau para me penetrar.

LÍDIA: (começando a aceitar o jogo e começando a se excitar) Chega.... Chega... (interferência violenta da mãe)

NICE: (ofegante, sensual) Ele ficou por cima de mim, me esmagou com seu corpo quente (faz a mesma coisa com Lídia) ele me penetrava... me rasgando por dentro.... (faz movimentos em cima de Lídia) eu sentia o calor dele dentro de mim enquanto ele me mordida... me beijava.... (beija com fúria Lídia) de repente ele gozou...

LÍDIA: (ofegante) Não fale... não conte mais nada.

NICE: (violenta) Ele me molhou toda com seu esperma...seu esperma de macho, me ensopou.

LÍDIA: (excitadíssima) Nice... Nice...

Nice: (SÁDICA) Foi bom... (acariciando Lídia) É bom...

LÍDIA: (não agüentando) Me xingue... fale o que quiser.. me bate...

NICE: (olha por um momento para Lídia, também está excitadíssima, de repente levanta, olha por um momento para Lídia) Eu vou embora.

LÍDIA: Ainda excitada, não entendendo) Venha cá... vem...

NICE: (já firme, controlada) Vou embora hoje... agora.

LÍDIA: (levanta, tenta abraçar Nice) Não, por favor... não me deixe assim.

NICE: (mais fria) Não dá mais Lídia.

LÍDIA: (tentando se conter) Quem é ele?

NICE: Um diretor de cinema... como lhe disse... sei com quem durmo.

LÍDIA: Você não sente nada por ele, não é?

NICE: Ele pode me ajudar. Mas foi bom.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Fim de caso

LÍDIA: Melhor que comigo?

NICE: (sem querer responder) É... é diferente.

LÍDIA: (insistindo) Diga... é melhor que comigo?

NICE: (titubeante) Eu.. eu não sei.

LÍDIA: Como não sabe?

NICE: (pensa e diz friamente) Você quer saber não é? Quer saber mesmo? Eu nunca cheguei ao orgasmo Lídia... nem com você... nem com ele, nem com ninguém.

LÍDIA: (perplexa) E... tudo isso que você contou?

NICE: E aconteceu, exatamente como contei... só que só ele gozou... eu me esforcei, me esforcei como nunca , tentei corresponder a vibração dele... mas... como sempre o final foi frustrador.

LÍDIA: Porque você nunca me disse isso antes?

NICE: Um dia lhe disse que gostaria de amar... mas, o que eu gostaria mesmo é de sentir este prazer que vocês sentem... tenho inveja disso... (fria) sexo não representa quase nada pra mim.

LÍDIA: Então... comigo você fingiu este tempo todo? Fingiu um prazer que nunca sentiu?

NICE: Fingi... (irônica, amarga) Sou uma atriz, está vendo?

LÍDIA: Por que você veio morar comigo?

NICE: Gostei de você... quando ia visitá-la no consultório a achava equilibrada... séria... a amiga que eu precisava.

LÍDIA: E agora? Não sou mais nada disso?

NICE: Você me sufocou.

LÍDIA: Eu a amo.

NICE: (calma) No princípio eu tentei...cheguei a pensar que com o tempo poderia amá-la... poderia sentir prazer com você, mas, nada aconteceu.

LÍDIA: Por isso começou a me trair...

NICE: Você pode não acreditar mas esta foi a primeira vez que a trai. Eu aceitei o convite dele por duas razões; primeiro porque ele pode me ajudar e vai me ajudar e a segunda razão é que entre nós não dava mais ... eu precisava de encontrar outro relacionamento.

LÍDIA: (arrasada) Vai morar com ele?

NICE: Não... ele é casado.

LÍDIA: E pra onde vai?

NICE: Outro lugar qualquer... um hotel... uma pensão... sei lá.

LÍDIA: Fique... talvez as coisas possam se acertar.

NICE: Não dá mais.

LÍDIA: Pelo menos até arrumar outro lugar.

NICE: (chega perto de Lídia, voz firme) Você não percebe? Se continuarmos juntas mais tempo vamos acabar matando uma a outra... Lídia parece que você tem necessidade de viver um eterno drama, num clima pesado... você gosta de sofrer... eu não... para nós chegou a hora

do adeus. (vai até o telefone, disca. Lídia fica parada, inerte num canto) Alô... Luiz?... é sou eu... cheguei bem sim, não se preocupe.. (tempo) Olhe Luiz eu estou te telefonando para um favor, estou de mudança e... (tempo) não.. não aconteceu nada.. (mente) é que chegou minha tia.. mãe da moça que eu moro com ela e o apartamento ficou pequeno pra três... (tempo) eu sei... não se preocupe, vou para um hotel... (tempo) só até conseguir outro lugar... eu quero que você venha me pegar para me ajudar a levar as malas... (tempo) está bem... daqui a 10 minutos estarei pronta... me espere em baixo ... tá... tá... (sem graça) um beijo... (desliga, chega perto de Lídia a acaricia)

LÍDIA: (humilde) Será que não tem outro jeito?

NICE: (carinhosa) Não... é tarde....

LÍDIA: Agora vai ser diferente... já a conheço melhor...

NICE: Para nós é o fim... mesmo que não tivesse acontecido nada eu teria que ir embora.

LÍDIA: Por quê?

NICE: Já não estou gostando do que estão dizendo no estúdio... eles estão desconfiados.

LÍDIA: Mas como?

NICE: Os seus constantes telefonemas... verdadeiros interrogatórios.... Eles não são bobos... tenho ouvido insinuações ... e esta barra eu não quero segurar... (carinhosa) é também por isso que não dá mais. (Nice vai até os móveis e tira algumas coisas de dentro deles que vai colocando num canto (são seus pertences) discos, livros, um quadro ou outra coisa qualquer que está na parede (deve ter sido colocado entre cenas) pega no porta retratos que tem o sua foto, vai colocá-lo juntos as outras coisas, mas, pensa, olha para Lídia que está sentada bebendo, de cabeça baixa e o deixa no mesmo lugar, pega as outras coisas que juntou e entra no quarto, Lídia segue com o olhar. (silêncio, o clima é pesado)

(TELEFONE)

Lídia ai ouvir a campainha do telefone estremece, olha para o quarto esperando que Nice atenda, ela não vem... Lídia espera a 3ª chamada levanta e lentamente atende...

LÍDIA: (voz forte, pesada, baixa) Pronto... (tempo) (escuta o que a pessoa diz, coloca o telefone sobre o móvel e se encaminha até a porta do quarto.) É ele.

NICE: (saindo do quarto) Já?... (vai até o telefone) Alô... sei... sei, não ainda não... você veio muito depressa... (séria) não precisa subir... me espere no carro (um pouco nervosa) também não precisa buzinar, quando estiver pronta eu desço... tá... tá... tchau. (desliga o telefone, olha para Lídia e entra novamente no quarto) (Lídia vai colocar mais bebida no copo quando vê o porta-retratos, passa levemente a mão pela foto e vai até a porta do quarto, estende o porta retratos) Isto também é seu.

NICE: (chegando perto) Eu... eu gostaria que ficasse com você.

LÍDIA: (embaraçada colocá-o no lugar e volta a beber olhando para ele)

NICE: (sai do quarto carregando duas malas e a frasqueira leva-as até a porta, olha para Lídia que mesmo de costa percebe o que está acontecendo... tensa, as mãos apertam com força o copo) Lídia...

LÍDIA: (nervosa, emocionando-se mas sem voltar o corpo) Hum...

NICE: Lídia eu... (dá alguns passos fica no centro da cena, não sabe o que falar) Por favor, me ajude.

Fim de caso

LÍDIA: (sem se voltar) O que você quer?

NICE: Não queria ir embora assim.

LÍDIA: (encarando-a) Assim, como?

NICE: Você sabe... não quero me lembrar de você desse jeito.

LÍDIA: (tentando ser fria) Que jeito?

NICE: Fria... distante.

LÍDIA: Tentei tudo o que podia.

NICE: Afinal.. vivemos muitos meses juntas e...

LÍDIA: Quase um ano.

NICE: Pois é...quase um ano.

LÍDIA: E hoje você vai embora. Vai viver com um homem.

NICE: Eu não vou viver com ele... vou sozinha... ele nada representa para mim.

LÍDIA: (não se controlando) E eu? ... O que represento para você?

NICE: (sem saber o que falar) Não sei... mas, mesmo com tudo o que aconteceu eu vou sentir saudades suas. Você foi minha amiga.

LÍDIA: (ferida) Um dia ... se você amar alguém... será uma mulher, não é?

NICE: (perturbada) Não sei... (confessa baixo) Acho que sim.

LÍDIA: Não esqueça... eu a amei muito.

NICE: Eu sei disso e espero que encontre alguém que possa retribuir os seus sentimentos.

LÍDIA: (triste) Eu não quero outra pessoa... não quero mais ninguém.

NICE: (triste) Eu lhe fiz muito mal, não é?

LÍDIA: (séria) Não agüentaria ter que começar tudo com outra pessoa. (se olham em silêncio) (humilde) Nice, se você quiser... ainda é tempo... agora vai ser diferente... eu prometo... fique aqui, comigo...

NICE: Não... não posso... ele está lá embaixo me esperando.

LÍDIA: Vá lá e diga para ele ir embora.. para sumir de sua vida.. você não gosta dele... seu lugar é aqui... comigo.

NICE: (pensa um momento.. olha para Lída, se afasta) Não, não dá mais... (baixo) tenho medo.

LÍDIA: (prostrada, já sem forças) Está bem... vá embora.

NICE: (ainda tentando um diálogo amigável) Deixei um disco para você, está em cima dos outros... marquei uma faixa... quando quiser lembrar de mim.. escute a música.

LÍDIA: (fria, distante) está bem.

NICE: (Olha ainda uma vez para todo o apartamento, olha para Lída com muita ternura (ela está de costas) abre a porta e sai carregando as malas, de repente volta abraça Lída suavemente a beija no rosto e diz suavemente, com voz entrecortada) Amor. (sai rápido)

LÍDIA: (como se estivesse muito doente olha para o vazio, coloca mais bebida no copo, vai até os discos, pega o que Nice separou e o coloca na radiola, musica triste de saudade invade a

cena ... Lídia olha para o retrato de Nice, vai até uma gaveta tira o porta retratos do casamento e o coloca junto, senta num sofá e fica olhando para os retratos (mãe começa a interferência que vai crescendo pouco a pouco) (Lídia começa a falar baixinho, quase com vergonha mas pouco a pouco vai aumentando o volume da voz) Pois é... (irônica) minha amiga... você foi embora e eu... continuo aqui... até quando?.. Vamos dormir? Quer dormir comigo? (sinistra) (interferência violenta da mãe)

CAMPAINHA TOCA

LÍDIA: (leva um susto, parece que está voltando de um pensamento muito trágico, não sabe o que fazer... continua sentada... campainha insiste... ela lentamente levanta e abre a porta, entram Léo e Hilda que está com uma barriga demonstrando uma gravidez de seis meses, está alegre, feliz, muito bem vestida o mesmo acontece com Léo)

LÉO: (olha para Lídia) Ela foi embora...

LÍDIA: (abaixa a cabeça afirmando)

HILDA: Nós a vimos quando pegava o elevador com as malas. Pra onde foi?

LÍDIA: Não sei... para um hotel, eu acho.

LÉO: E você... como está?

LÍDIA: (desalentada) Não sei... estou arrasada.

HILDA: (vendo os dois porta retratos) Olhe Léo, ela pôs o retrato do casamento junto com o da Nice.

LÉO: (olha para Lídia) Para que?... Para se torturar mais? (olha para a parede) Eu acho que agora você deve colocar um de sua mãe ali, aí sim, o cemitério vai ficar completo e você vai poder viver como gosta, com toda morbidez... rodeada de fantasmas.

LÍDIA: Não diga isso.

LÉO: Mas é exatamente assim que você é... você gosta disso, tem prazer (TRECHO ILEGÍVEL). Aliás eu acho que você é masoquista.

LÍDIA: Não é assim.

LÉO: Desculpe amiga, mas é sim... você tem inclinação para ser alma penada... E vou te falar mais uma coisa... você também foi culpada por tudo isso que aconteceu com você e a Nice... se você foi vítima dela ela também foi vítima sua... e a culpa maior é sua.

LÍDIA: Minha?

LÉO: Claro... quando viu que não ia dar certo deveria ter acabado com tudo na mesma hora, ter partido pra outra mas não... o seu prazer pelo sofrimento foi maior... a sua insegurança e o desrespeito a você mesma fez com que este caso patético e absurdo chegasse até hoje... e já acabou tarde... muito tarde.

LÍDIA: Eu tentei terminar antes... mas não tive forças.

LÉO: Pois agora procure forças para recomeçar... e não aceite migalhas, você precisa aprender a ser amada... Precisa achar que é digna de ser amada.

LÍDIA: Eu não quero mais... não agüento mais.

LÉO: O que você está precisando de fazer é jogar fora seu passado, enterrar de uma vez a sua mãe. (interferência) Marcos, Lucy, Nice e assumir o que é... assumir no duro.

Fim de caso

LÍDIA: Eu sei o que sou... sempre soube.

LÉO: Você diz que sabe o que é como se fosse um monstro, como se precisasse ser punida eternamente pelo pecado de ser.... Assumir não é isso... é gostar de ser como se é... eu gosto de mim, gosto de ser como sou.

HILDA: Eu também... (passa a mão no ventre)

LÉO: E você? Diga a verdade... você se gosta?

LÍDIA: (não responde)

LÉO: Aprenda a se amar... ninguém é melhor que você... Uma grande parte das mulheres dorme com homens e, eventualmente com outras mulheres já outra parte que dorme com mulheres e eventualmente com homens mas existem aquelas que só dormem com mulheres é o meu caso... e acho que, é o seu também... e isto é tudo, e que mal há nisso? Você não vai para o inferno, pode ter certeza. Olhe Lída, o que não podemos deixar é que a família, a sociedade nos marginalize... eu já sofri muitas pressões mas venci todas e não foi fácil... não é fácil vencer a hipocrisia e a máscara do falso moralismo da sociedade... mas, eu aprendi a lidar com esta máscara... fui obrigada a aprender senão eles me esmagavam... E você minha amiga se quer continuar vivendo está na hora de entrar na guerra... enterre seus mortos e vamos a luta... faça respeitar os seus direitos na cama e na rua. (interferência fortíssima da mãe)

LÍDIA: (cabeça baixa)

HILDA: (gentil, passando a mão na cabeça de Lída) Vamos a festa Lída.

LÍDIA: (emocionada) Hoje não... não tenho condições.

LÉO: Não adianta mesmo... você prefere ficar aqui... (olha para os lados) encerrada em sua sepultura particular, não é? Vamos Hilda, eu não posso chegar atrasada, afinal sou a homenageada.

HILDA: (com pena de Lída) Faz uma forcinha Lída.

LÉO: (p/ Hilda) Não adianta Hilda. (brinca com Lída) Você é uma boba, vai perder a guria de la classe.

HILDA: (ciumenta para Léo) Que guria é essa?

LÉO: (despistando) Uma que eu estava preparando para Lída...

HILDA: (cortando ciumenta) Para Lída ou para você?

LÉO: (forte) Olhe coisinha do pai... se fosse transa minha você nunca ia ficar por dentro... sei fazer as coisas, tá legal?

HILDA: Se eu descobro... não vai ser fácil...

LÉO: (abraçando carinhosa Hilda) Ta nervozinha boneca? Coisinha linda, balãozinho fofo.

HILDA: (fazendo de emburrada) A gente não pode confiar mesmo... eu sentindo as dores do parto e a sem vergonha atrás de piranha.

LÉO: (forte - já um pouco nervosa) Não é nada disso e vamos parar com ciúmes. Já disse e repito a guria era para Lída, ela não quer, azar.

HILDA: (p/ Lída) Você não quer ir mesmo Lída?

LÉO: Não adianta, você não percebe... a mártir... a senhora das dores quer sofrer.

HILDA: (tristonha da porta) Até amanhã Lídia. (saem)

LÍDIA: (olha para o vazio (interferência) Levanta vai até o porta retratos, olha... pensa um momento de repente corre até a porta (interferência violentíssima da mãe) Léo, Hilda, voltem aqui um momento. (tira os retratos dos porta retratos vai até a janela quando chegam Léo e Hilda atira o primeiro o retrato do casamento) Adeus Marcos... (interferência enfraquecendo da mãe a luz que a ilumina vai ficando fraca) (pega o retrato de Nice e também o atira pela janela) Adeus Nice;... (interferência fraca e já quase sem forças da mãe)que já está quase no escuro)

LÍDIA: (se animando, se esforçando) Me esperem 5 minutos.. vou me embonecar para conhecer esta famosa guria... (vai até a porta do quarto diz bem forte) VAMOS A FESTA. (escuridão total da mãe)

LUZ FECHANDO POUCO A POUCO COM MÚSICA.

FIM

Fim de caso

